

Banco Ourinvest S.A.

**Demonstrações financeiras consolidadas
em 31 de dezembro de 2013 e 2012**

Conteúdo

Relatório da Administração	3
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras consolidadas	4
Balancos patrimoniais consolidados	6
Demonstrações consolidadas de resultados	7
Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas	10

Relatório da Administração

Srs. Acionistas,

Apresentamos o relatório da Administração e as demonstrações contábeis do Banco Ourinvest S.A. e de suas Controladas, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, sem ressalvas, referentes ao período encerrado em 31 de dezembro de 2013, em moeda corrente nacional (Reais - R\$).



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Aos
Diretores e Acionistas do
Banco Ourinvest S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Ourinvest S.A. (“Banco”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

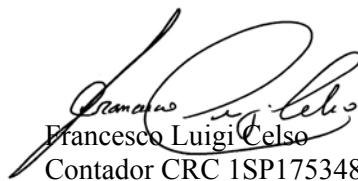
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco Ourinvest S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo “International Accounting Standard Board - IASB”.

Ênfase

Conforme divulgado nas Notas Explicativas nº4, o investimento na Suppliercard Participações S.A, foi alienado para a Ourinvest Participações S/A, acionista controladora do Banco, pelo valor patrimonial do referido investimento. Consequentemente, a referida transação não gerou qualquer impacto no resultado do Banco. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo acima não está ressalvada em decorrência desse assunto.

São Paulo, 24 de abril de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Francesco Luigi Celso
Contador CRC 1SP175348/O-5

Banco Ourinvest S.A.

Balancos patrimoniais consolidados em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Nota		
	Explicativa	31/12/2013	31/12/2012
Ativo			
Caixa e equivalentes a caixa	9	114.536	100.207
Ativos financeiros mantidos para negociação	10	38.022	12.223
Ativos financeiros derivativos	11	282	-
Empréstimos e recebíveis	12	69.079	33.780
Redução do valor recuperável dos empréstimos e recebíveis	12	(516)	(103)
Impostos sobre a renda – diferido	22	-	1.968
Ativos tangíveis	13	829	477
Ativos intangíveis	14	1.335	-
Outros ativos		9.259	6.939
Total do ativo		232.826	155.491
Passivo			
Passivos financeiros		1.979	-
Passivos financeiros derivativos	11	236	-
Depósitos de clientes	15	99.307	93.569
Captações no mercado	16	30.536	-
Passivos tributários correntes	25	1.161	992
Passivos tributários diferidos	25	389	-
Outros passivos	18	55.023	15.667
Total do passivo		188.631	110.228
Patrimônio líquido			
Capital	27	39.000	27.000
Reservas de lucros	27	4.898	18.263
Total do patrimônio líquido - Acionista Controlador		43.898	45.263
Participações de Acionistas não controladores		297	-
Total do passivo e patrimônio líquido		232.826	155.491

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Ourinvest S.A.

Demonstrações consolidadas de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota Explicativa	31/12/2013	31/12/2012
Receitas de juros	19	13.776	9.304
Despesas de juros	19	(9.136)	(6.829)
Margem financeira		4.640	2.475
Receitas de serviços e comissões	20	36.101	37.774
Despesas de serviços e comissões	20	(14.869)	(8.932)
Resultado líquido de serviços e comissões		21.232	28.842
Resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação	21	(132)	12.037
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	11/b	(2.166)	-
Reversão/Perda por redução do valor recuperável dos empréstimos e recebíveis	12/b	(1.219)	(839)
Prejuízo na cessão de crédito	12/e	(2.386)	(7.206)
Outras receitas	22	7.835	11.375
Resultado operacional líquido		27.804	46.684
Despesas de pessoal	23	(26.584)	(24.383)
Depreciação e amortização	13/14	(159)	(113)
Despesas administrativas e operacionais	24	(12.081)	(11.777)
Resultado antes dos impostos e participação nos lucros		(11.020)	10.411
Impostos sobre a renda correntes e diferidos	25	(2.357)	2.397
Participação nos lucros		-	(712)
(Prejuízo)/Lucro líquido do exercício		(13.377)	12.096
(Prejuízo)/ Lucro do exercício atribuível aos acionistas controladores		(13.365)	12.096
(Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas não controladores		(12)	-
Resultado líquido por ação básico e diluído (em R\$)		(2,5508)	2,5978
2013 - Ações ordinárias 3.033.458			
2012 - Ações ordinárias 2.328.150			
2013 - Ações preferenciais 3.033.458			
2012 - Ações preferenciais 2.328.150			

s notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Ourinvest S.A.

Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma indicado)

Nota	Capital social subscrito	Reservas de Lucros		Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total PL Acionistas Controladores	Total PL Acionistas não Controladores	Total
		Legal	Outros					
Saldos em 01 de janeiro de 2012	27.000	2.445	9.222	6.265	-	44.932	-	44.932
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	12.096	12.096	-	12.096
Destinações:								
Alienação de investimentos			-	(6.265)	-	(6.265)	-	(6.265)
Reserva legal	27b	605	-	-	(605)	-	-	-
Reserva especial de lucros		-	8.991	-	(8.991)	-	-	-
Juros sobre o capital próprio	27c	-	-	-	(2.500)	(2.500)	-	(2.500)
Distribuição de dividendos	27c	-	(3.000)	-	-	(3.000)	-	(3.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	27.000	3.050	15.213	-	-	45.263	-	45.263
Saldos em 01 de janeiro de 2013	27.000	3.050	15.213	-	-	45.263	-	45.263
Acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	309	309
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(13.365)	(13.365)	(12)	(13.377)
Aumento de capital	27a	12.000	-	-	-	12.000	-	12.000
Compensação com reservas de lucros:								
Reserva especial de lucros		-	(13.365)	-	13.365	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	39.000	3.050	1.848	-	-	43.898	297	44.195

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Ourinvest S.A.

Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Método Indireto

	31 de dezembro		
	Nota Explicativa	2013	2012
Fluxo de caixa de atividades operacionais			
Lucro líquido		(13.377)	12.096
Ajustes ao lucro líquido:		676	(5.800)
Ajustes de avaliações patrimoniais		-	(6.265)
Depreciação e amortização		159	113
Perdas líquidas por impairment em operações de crédito e adiantamentos	13/14	517	352
Fluxo de caixa líquido de/(utilizados em) atividades operacionais		(13.969)	51.526
(Aumento) decréscimo de ativos líquidos operacionais			
Ativos financeiros livres mantidos para negociação		(25.799)	36.150
Ativos de derivativos mantidos para gerenciamento de riscos		(282)	1
Operações de crédito e adiantamentos a clientes		(35.403)	23.734
Títulos de investimento disponíveis para a venda		-	7.857
Outros		(2.320)	-
Aumento (decrécimo) de passivos líquidos operacionais			
Passivos financeiros mantidos para negociação		1.979	(37.072)
Depósitos de clientes		5.738	36.607
Passivos de derivativos mantidos para gerenciamento de riscos		236	-
Impostos sobre a renda correntes e diferidos		2.526	(2.806)
Outros		39.356	(12.945)
Fluxo de caixa de atividades de investimentos		(1.846)	(74)
Ágio na aquisição de investimentos		(1.052)	-
Recursos da venda de investimentos		-	-
Aquisição de ativos tangíveis	13	(488)	(109)
Aquisição/ Alienação de ativos intangíveis	14	(306)	35
Fluxo de caixa líquido de/(utilizados em) atividades de investimento			
Fluxo de caixa de atividades de financiamento		42.845	(5.500)
Empréstimos e repasses		30.536	-
Aumento de participação não controladora		309	-
Aumento de capital		12.000	-
Juros sobre capital próprio - pagos	27d	-	(2.500)
Dividendos pagos	27e	-	(3.000)
Aumento/(diminuição) líquido em caixa e equivalentes de caixa		14.329	52.248
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	9	100.207	47.959
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	9	114.536	100.207

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

O Banco Ourinvest S.A. (“Banco”) mantém suas operações na forma de Banco Múltiplo e está estabelecido na Avenida Paulista nº 1.728, sobreloja 1º, 2º e 11º andares - Edifício Ourinvest - São Paulo - SP - Brasil. As demonstrações financeiras consolidadas incluem suas subsidiárias (juntas referidas como “Grupo” e individualmente como “Empresas do Grupo”). O Grupo desenvolve suas operações através das carteiras de: (i) Investimento; (ii) Câmbio; e (iii) Crédito e Financiamento, e atua também no mercado de administração de Fundos de Investimentos Imobiliários.

Em 8 de novembro de 2013, o Banco adquiriu o controle acionário da Ourinvest Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., que tem por objeto social atuar na subscrição e emissão de títulos e valores mobiliários para revenda, intermediar oferta pública e distribuição de títulos e valores mobiliários no mercado, encarregar-se da administração e custódia de títulos e valores mobiliários entre outros.

O Grupo administra fundos de investimento e carteiras, cujos ativos em 31 de dezembro de 2013 equivalem a R\$ 2.503.131 (2012 - R\$ 2.041.885).

2 Base de preparação das demonstrações financeiras

a. Declaração de conformidade

Este conjunto de Demonstrações Financeiras foi preparado de acordo com as Normas e Interpretações adotadas pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB), traduzidas para a língua portuguesa pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, entidade brasileira credenciada pela Fundação Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (Fundação IASC), em atendimento ao Comunicado nº 14.259/06 e Resolução nº 3.786/09, emitidos pelo Banco Central do Brasil.

Essas Normas e Interpretações constituem o padrão IFRS e compreendem:

- Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS);
- Normas Internacionais de Contabilidade (IAS);
- Interpretações desenvolvidas pelo Comitê de Interpretações de Relatório Financeiro Internacional (IFRIC) ou pelo antigo Comitê Permanente de Interpretações (SIC).

Essas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as IFRS em vigor até 31 de dezembro de 2013 (data da última versão traduzida para a língua portuguesa). As políticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2013 são consistentes com as políticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2012, divulgadas em conjunto para efeitos de comparação.

As notas explicativas às demonstrações financeiras contêm descrições, narrativas e detalhes da composição das informações apresentadas nos balanços patrimoniais, nas demonstrações dos resultados, na demonstração das mutações do patrimônio líquido e nas demonstrações dos fluxos de caixa.

Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria em 24 de abril de 2014.

b. Base de avaliação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico, com exceção os seguintes ativos que foram mensurados ao valor justo:

- Instrumentos financeiros a valor justo contra o resultado;
- Ativos financeiros disponíveis para venda;

c. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em Real (R\$), que é a moeda funcional do Grupo. Exceto quando indicado, as informações financeiras expressas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo.

d. Utilização de estimativas e julgamentos

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as IFRS requer a utilização de julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das práticas contábeis nos valores apresentados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os valores reais podem ser diferentes dessas estimativas.

Tais estimativas e premissas são revisadas periodicamente. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas estão sendo revisadas, bem como nos períodos futuros afetados.

Em particular, informações sobre incertezas em estimativas de áreas significativas e julgamentos críticos na aplicação de práticas contábeis que possuem o maior efeito significativo nos saldos registrados nas demonstrações financeiras estão descritas na Nota Explicativa nº 6.

3 Principais práticas contábeis

As práticas contábeis discriminadas abaixo foram aplicadas nos exercícios apresentados nas demonstrações financeiras e têm sido aplicadas de forma consistente pelas Empresas do Grupo.

a. Moeda estrangeira

• *Transações em moeda estrangeira*

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são reconvertidos para Real na data de balanço à taxa de câmbio em vigor na data do balanço, e as diferenças cambiais resultantes são reconhecidas no resultado. Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira que são mensurados ao valor justo são reconvertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas no resultado, exceto aquelas decorrentes da

atualização de títulos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, que são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido.

b. Juros

Receitas e despesas de juros são reconhecidas na demonstração do resultado pelo método da taxa efetiva de juros. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os pagamentos e os recebimentos futuros em dinheiro durante toda a vida prevista do ativo ou do passivo financeiro (ou, se apropriado, um período inferior) até atingir-se o valor de registro do ativo ou do passivo financeiro. A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou do passivo financeiro, considerando todos os termos contratuais, não incluindo perdas futuras em empréstimos e recebíveis.

O cálculo da taxa efetiva de juros inclui todas as taxas e comissões, os custos de transação, os descontos e os prêmios que são pagos ou recebidos e que são parte integrante da taxa efetiva de juros. Os custos de transação incluem os custos incrementais que são diretamente atribuíveis à aquisição ou à emissão de um ativo ou passivo financeiro.

As receitas e despesas de juros apresentadas na demonstração de resultados incluem:

- Juros de ativos e passivos financeiros registrados ao custo amortizado, com base na taxa efetiva de juros;

Receitas e despesas de juros de todos os ativos e passivos financeiros mantidos para negociação são consideradas incidentes às operações de negociação do Grupo e são apresentadas de forma agregada a todas as mudanças no valor justo dos ativos e passivos mantidos para negociação em “Resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação”.

c. Taxas e comissões

As receitas e as despesas de taxas e comissões que são parte integrante da taxa efetiva de juros de um ativo ou passivo financeiro são incluídas na apuração da taxa efetiva de juros.

As demais receitas de taxas e comissões, incluindo taxas de manutenção de contas, taxas de administração de fundos de investimentos, taxas de anuidade de cartões de crédito e comissões de vendas, são reconhecidas à medida que os serviços relacionados são prestados.

d. Resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação

O resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação compreende os ganhos líquidos das perdas relacionados aos ativos e passivos mantidos para negociação e inclui todas as alterações realizadas e não realizadas no valor justo, juros, dividendos e diferenças cambiais sobre estes instrumentos financeiros.

e. Despesa de imposto de renda

A despesa de imposto de renda, que compreende os impostos sobre a renda correntes e diferidos, é reconhecida na demonstração de resultados, exceto nos casos em que se refere a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, quando então é reconhecida no patrimônio líquido.

Imposto de renda corrente é a expectativa de pagamento de impostos sobre o resultado tributável para o exercício, usando taxas promulgadas ou substancialmente promulgadas na data do balanço, e qualquer ajuste ao imposto a pagar em relação a exercícios anteriores.

O imposto de renda diferido é incidente sobre as diferenças temporárias entre os saldos contábeis dos ativos e passivos e os saldos fiscais para fins de apuração tributária. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social devem ser reconhecidos somente se há expectativa de que serão realizados com a geração de lucros tributáveis estimados. Créditos tributários são mensurados às taxas fiscais que são esperadas de serem aplicadas às diferenças temporárias quando estas forem revertidas, com base em leis que são ou estão substancialmente promulgadas na data de balanço.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos à medida que é provável que lucros tributáveis futuros sejam gerados para sua utilização e devem ser revisados a cada data de balanço, sendo reduzidos à medida que não seja mais provável que esses benefícios fiscais sejam utilizados.

f. Instrumentos financeiros ativos e passivos

(i) Reconhecimento

O Grupo reconhece os empréstimos e recebíveis, os depósitos, os títulos emitidos e os passivos subordinados na data em que são originados. Todos os demais ativos e passivos financeiros, incluindo aqueles designados a valor justo contra resultado, são reconhecidos na data da negociação na qual o Grupo se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu valor justo, acrescidos (para instrumentos não avaliados subsequentemente a valor justo contra resultado) dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão.

(ii) Classificação

Os instrumentos financeiros devem ser classificados em uma das categorias apresentadas nas práticas contábeis 3 (h), 3(i) e 3(j).

(iii) Baixa

Ativos financeiros são baixados quando expiram os direitos contratuais sobre os seus fluxos de caixa, ou quando os direitos de receber os fluxos de caixa contratuais são transferidos em uma transação na qual todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro são substancialmente transferidos. Qualquer interesse sobre ativos financeiros transferidos criados ou retidos pelo Grupo deve ser reconhecido como um ativo ou um passivo em separado.

O Grupo efetua a baixa de passivos financeiros quando suas obrigações contratuais são extintas, canceladas ou expiram.

O Grupo realiza transações nas quais ativos financeiros reconhecidos são transferidos, porém todos ou a maioria dos riscos e benefícios dos ativos transferidos, ou uma porção deles, são retidos pelo Grupo. Caso todos ou a maioria dos riscos e benefícios são retidos, então os ativos transferidos não devem ser baixados do balanço patrimonial. Transferências de ativos com retenção de todos ou da maioria dos riscos e benefícios incluem, por exemplo, cessão de créditos com coobrigação e operações de venda de títulos com compromisso de recompra.

Nas transações em que o Grupo não retém nem transfere substancialmente todos os riscos e os benefícios de propriedade de um ativo financeiro, é feita a baixa do respectivo ativo quando o Grupo deixa de exercer controle sobre este. Os direitos e as obrigações retidos nas transações de transferência são reconhecidos separadamente como ativos e passivos, conforme apropriado. Em transferências nas quais é retido o controle sobre o ativo, o Grupo continua a reconhecer esse ativo enquanto permanecer o seu envolvimento, determinado pela duração de suas exposições às mudanças no valor do ativo transferido.

Em certas transações, o Grupo mantém a obrigação de prestar serviços sobre os ativos financeiros transferidos. Os ativos transferidos neste caso são baixados em sua totalidade se cumprirem os critérios de baixa. Um ativo ou um passivo é reconhecido pelos direitos do serviço prestado, quando o valor cobrado pelo serviço cobre os custos (um ativo) ou é inferior aos custos (um passivo) para a realização do serviço.

O Grupo realiza a baixa de empréstimos e recebíveis e de ativos financeiros quando estes são considerados incobráveis.

(iv) *Aglutinação de ativos e passivos financeiros*

Os ativos e os passivos financeiros podem ser aglutinados e o valor líquido pode ser apresentado no balanço quando, e somente quando, o Grupo possuir legalmente o direito de compensar os valores, e ter a intenção de liquidá-los pelo valor líquido ou de realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente.

As receitas e as despesas são apresentadas em bases líquidas somente quando permitidas pelas normas contábeis ou quando são oriundas de um grupo de transações similares, tais como as de atividade de negociação do Grupo.

(v) *Mensuração ao custo amortizado*

O custo amortizado de um ativo ou passivo financeiro é o valor no qual o ativo ou passivo financeiro é avaliado quando do seu reconhecimento inicial, menos as amortizações do principal, adicionado ou reduzido da amortização acumulada utilizando-se o método da taxa efetiva de juros de quaisquer diferenças entre o valor inicial reconhecido e o valor de resgate no vencimento, deduzindo-se quaisquer reduções por *impairment*.

(vi) *Mensuração ao valor justo*

Valor justo é o montante pelo qual um ativo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecidas e empenhadas na realização de uma transação justa de mercado, na data de balanço.

Quando disponível, o Grupo determina o valor justo de instrumentos financeiros com base nos preços cotados no mercado ativo para aquele instrumento. Um mercado é reconhecido como ativo se os preços cotados são prontamente e regularmente disponíveis e representam transações de mercado fidedignas e regulares ocorridas de forma justa entre partes independentes.

Para os demais instrumentos financeiros sem preços cotados em mercados ativos, o valor justo é determinado utilizando-se técnicas de avaliação, que podem incluir transações recentes realizadas entre partes independentes em condições justas de mercado, referência ao valor justo de instrumentos similares, método de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções. As técnicas de avaliação utilizadas pelo Grupo utilizam o máximo possível de dados de

mercado, baseando-se no mínimo possível em estimativas específicas do Grupo, incorporando todos os fatores que os demais participantes do mercado considerariam na determinação de um preço de negociação, e são consistentes com metodologias econômicas amplamente reconhecidas e utilizadas pelos demais participantes do mercado na precificação destes instrumentos financeiros. Os dados utilizados nas técnicas de avaliação representam razoavelmente as expectativas de mercado e avaliações dos fatores inerentes de risco e retorno do instrumento financeiro avaliado. O Grupo calibra as técnicas de avaliação utilizadas e as testa para validação, utilizando preços de transações de mercado atualmente observáveis do mesmo instrumento ou baseadas em outros dados de mercado observáveis.

A cada transação, o instrumento financeiro é reconhecido inicialmente pelo preço da transação, que é o melhor indicador do valor justo, embora o valor obtido pelo modelo de avaliação possa diferir do preço da transação. Essa diferença inicial, normalmente um aumento, no valor justo indicado por técnicas de avaliação, é reconhecida subsequentemente na demonstração do resultado, dependendo dos fatos e das circunstâncias individuais de cada transação, e nunca posteriormente à data em que os dados de mercado tornem-se completamente observáveis.

(vii) Identificação e mensuração da redução do valor recuperável dos empréstimos e recebíveis

Em cada data de balanço, o Grupo avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados ao valor justo contra resultado apresentam *impairment*. Os ativos financeiros são considerados com *impairment* quando evidências objetivas demonstram que uma perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que esta perda representa um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo que podem ser estimados de modo confiável.

O Grupo considera evidências de *impairment* tanto para ativos específicos como no nível coletivo. Todos os ativos financeiros individualmente significativos são avaliados para se detectar perdas específicas. Todos os ativos significativos que a avaliação indique não serem especificamente deteriorados são avaliados coletivamente para detectar qualquer *impairment* incorrido, porém ainda não identificados. Os ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente para se detectar *impairment* agrupando-se ativos financeiros (contabilizados a custo amortizado) com características de risco similares.

As evidências objetivas de que os ativos financeiros (incluindo instrumentos de capital) possuem *impairment* podem incluir inadimplência por parte do tomador do financiamento, reestruturação do financiamento ou adiantamento pelo Grupo em termos de que este não aceitaria em outra situação indicações de que o tomador do financiamento ou emitente entrará em falência, a não existência de um mercado ativo para um título, ou outros dados observáveis relativos a um grupo de ativos, tais como mudanças adversas no histórico de pagamento de tomadores ou emitentes no grupo ou condições econômicas que se correlacionam com inadimplências no grupo. Em adição, para investimentos em instrumentos de capital, uma perda significativa ou prolongada no seu valor justo abaixo do custo inicial representa uma evidência objetiva de *impairment*.

Na avaliação do *impairment* coletivo, o Grupo utiliza modelagens estatísticas de tendências históricas da probabilidade de inadimplência, prazos de recuperação e volumes de perdas incorridas, ajustadas conforme o julgamento da Administração, quando as condições atuais de economia indiquem que perdas reais tenham probabilidade de serem superiores ou inferiores àquelas sugeridas pela modelagem histórica. As proporções de inadimplência e de perdas, e os

prazos estimados para recuperações futuras são regularmente comparados com os resultados reais para assegurar que continuem válidas.

As perdas por *impairment* de ativos contabilizados pelo custo amortizado são mensuradas como sendo a diferença entre o valor contabilizado dos ativos financeiros e o valor presente dos fluxos de caixa estimados, descontadas pelas taxas de juros efetivas originais dos ativos. As perdas são reconhecidas no resultado na conta “Resultado de perdas com *impairment* de ativos financeiros”. Os juros de ativos com *impairment* continuam sendo reconhecidos enquanto existir a expectativa de recebimento. Quando um evento subsequente causa uma redução no valor de uma perda por *impairment* anteriormente reconhecida, esta é revertida contra o resultado do período.

As perdas por *impairment* com “Ativos financeiros disponíveis para venda” são reconhecidas transferindo-se a diferença entre o custo de aquisição amortizado e o valor justo atual, do patrimônio líquido para o resultado do período. Quando um evento subsequente reduz o valor da perda por *impairment* anteriormente reconhecida em “Ativos financeiros disponíveis para venda”, esta é revertida contra o resultado do período. Entretanto, quaisquer recuperações subsequentes no valor justo de um instrumento de capital disponível para venda anteriormente ajustado por uma perda por *impairment* são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido. As mudanças nas provisões para *impairment* atribuíveis ao valor do tempo são refletidas como componente da receita de juros.

(viii) Instrumentos financeiros designados a valor justo contra resultado

O Grupo classificou ativos e passivos financeiros a valor justo contra resultado na ocorrência de uma das situações abaixo:

- Os ativos ou passivos são administrados, avaliados e reportados internamente com base no valor justo;
- A classificação elimina ou reduz significativamente um descasamento que de outra forma poderia ocorrer; ou
- O ativo ou passivo contém um derivativo embutido que modifica significativamente os fluxos de caixa que, de outra forma, seriam requeridos pelo contrato.

A Nota Explicativa nº 8 estabelece o valor de cada classe de ativo ou passivo financeiro que foi classificado a valor justo contra resultado. A descrição da base para classificação está na nota explicativa referente a cada classe relevante de ativo e passivo.

g. Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades, reservas livres mantidas junto ao Banco Central do Brasil e ativos financeiros de alta liquidez, com prazos contratuais inferiores a três meses, na data contratação, que possuem um insignificante risco de mudança no valor justo, cuja finalidade é o gerenciamento dos compromissos de curto prazo do Grupo.

h. Ativos e passivos mantidos para negociação

Os ativos e passivos para negociação são os ativos e passivos mantidos pelo Grupo com o propósito de vender ou recomprar no curto prazo, ou que mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições.

Os ativos e passivos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo, e os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas como parte da receita líquida de negociação no resultado do período. Os ativos e passivos de negociação não são reclassificados após seu reconhecimento inicial.

i. Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo, e que o Grupo não tem a intenção de vender imediatamente ou no curto prazo.

Os empréstimos e recebíveis são mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido dos custos de transação diretamente atribuíveis à operação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado, utilizando-se o método da taxa efetiva de juros, exceto quando se opta por contabilizar os empréstimos e adiantamentos a valor justo contra resultado, conforme descrito na política contábil.

j. Ativos financeiros

Os ativos financeiros são inicialmente mensurados pelo seu valor justo acrescido, quando não classificados como a valor justo contra resultado, dos custos de transação incrementais diretamente relacionados à transação, e são avaliados subsequentemente conforme sua classificação, a saber:

- ***Mantidos até o vencimento***

Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos com pagamentos fixados ou determináveis e vencimento fixado que o Grupo tem intenção e capacidade de manter até o vencimento, e que não são classificados pelo valor justo contra resultado nem como disponíveis para venda.

Os investimentos mantidos até o vencimento são contabilizados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros. Qualquer venda ou reclassificação de um montante significativo de investimentos mantidos até o vencimento não próximos de seu vencimento resultará na reclassificação de todos os ativos financeiros “mantidos até o vencimento” para “disponíveis para venda”, e impedirá que o Grupo classifique ativos financeiros como “mantidos até o vencimento” no exercício social corrente e nos próximos dois subsequentes.

- ***Valor justo contra resultado (para negociação)***

Alguns títulos e valores mobiliários são registrados e avaliados pelo valor justo, sendo as respectivas modificações do valor justo reconhecidas imediatamente no resultado, conforme descrito na Nota 3f, item (viii).

- ***Disponíveis para venda***

Investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados nesta categoria no reconhecimento inicial ou que não são classificados em outras categorias de ativos financeiros. Títulos patrimoniais não cotados em bolsa, cujo valor justo não pode ser mensurado de forma confiável, são contabilizados pelo valor de custo. Todos os demais ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo.

A receita de juros é reconhecida no resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros. A receita de dividendos é reconhecida no resultado quando o Grupo passa a ter direito aos dividendos. As variações cambiais ativas ou passivas sobre investimentos em títulos de dívida classificados como disponíveis para venda são reconhecidas no resultado.

Outras mudanças no valor justo são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido até que o investimento seja vendido ou uma perda por *impairment* seja verificada, quando então o saldo da reserva no patrimônio líquido é transferido para o resultado.

k. Ativos tangíveis

(i) Reconhecimento e mensuração

Os ativos tangíveis são avaliados pelo custo menos as depreciações acumuladas e perdas por *impairment*.

O custo inclui as despesas diretamente atribuíveis à aquisição do ativo. O custo de ativos tangíveis construídos pelo próprio Grupo inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos diretamente atribuíveis necessários à operacionalidade para a utilização prevista, e os custos de remoção dos itens e recuperação do local em que se encontram estabelecidos. *Softwares* adquiridos integrados à funcionalidade de um ativo tangível são registrados como parte do ativo tangível.

Quando os principais componentes de um ativo tangível possuem diferentes vidas úteis, são contabilizados como itens separados do ativo tangível.

(ii) Custos subsequentes

O custo de substituir parte de um ativo tangível é capitalizado ao valor do bem quando for provável que os benefícios econômicos futuros decorrentes da parte substituída serão revertidos para o Grupo e o seu custo pode ser mensurado de maneira confiável. O valor remanescente da parte substituída é baixado. Os custos de reparos rotineiros dos ativos tangíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos.

(iii) Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear considerando a vida útil estimada de cada parte de um ativo tangível.

As vidas úteis estimadas dos ativos tangíveis para os exercícios atual e comparativo são:

• Instalações, móveis e equipamentos de uso	10 anos
• Sistemas de segurança	10 anos
• Sistema de comunicação	10 anos
• Sistemas de transporte	5 anos
• Sistemas de processamento de dados	5 anos

O método de depreciação, a vida útil e os valores residuais dos ativos tangíveis são reavaliados a cada data de balanço.

l. Ativos intangíveis

(i) Software

Os *softwares* adquiridos pelo Grupo são registrados pelo valor de custo, deduzidos das amortizações acumuladas e das perdas por *impairment*.

As amortizações são reconhecidas no resultado pelo método linear durante a vida útil estimada dos ativos, que para os exercícios atuais e comparativos são:

- *Softwares* adquiridos 5 anos

i. Outros intangíveis

Os demais ativos intangíveis com vida útil adquiridos pelo Grupo são registrados pelo valor de custo, deduzidos das amortizações acumuladas e das perdas por *impairment*.

m. Redução do valor recuperável dos ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo, exceto ativos de impostos diferidos, são revisados a cada data de balanço para determinar se há alguma indicação de *impairment*. Caso haja alguma indicação, o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por *impairment* é reconhecida se o valor contábil de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado.

O valor recuperável de um ativo ou uma unidade geradora de caixa é o maior entre seu valor em uso e seu valor justo deduzido dos custos de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente utilizando-se uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete as avaliações no mercado corrente do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo.

As perdas por *impairment* reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de balanço para detectar indicações de que a perda tenha diminuído ou não exista mais. Uma perda por *impairment* é revertida se houver mudança nas estimativas utilizadas para se determinar o valor recuperável. Uma perda por *impairment* é revertida somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido determinado, líquido de depreciação e amortização, caso nenhuma perda por *impairment* tivesse sido reconhecida.

n. Despesas antecipadas

São contabilizadas as aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos benefícios ou prestação de serviços ocorrerão em períodos futuros.

o. Depósitos, títulos emitidos e passivos subordinados

Os depósitos são as fontes do Grupo para subsídio dos empréstimos e recebíveis.

Os depósitos são inicialmente mensurados ao valor justo, acrescido dos custos de transação incrementais diretamente atribuíveis à sua emissão, e subsequentemente são avaliados pelo seu custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

p. Provisões

Uma provisão é reconhecida se, como resultado de um evento passado, o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva presente, que pode ser estimada de modo confiável, e seja provável uma saída de benefícios econômicos para sua liquidação. As provisões são determinadas descontando-se os fluxos de caixa futuros estimados a uma taxa antes dos impostos que reflita a atual avaliação do mercado do valor do dinheiro no tempo, e, quando apropriado, os riscos específicos do passivo.

Uma provisão para contratos onerosos é reconhecida quando os benefícios que o Grupo espera usufruir são inferiores ao custo necessário para atender às obrigações assumidas no contrato. A provisão é mensurada pelo valor presente do custo estimado pela rescisão do contrato ou do custo líquido estimado pela continuidade deste, dos dois o menor. Antes de se estabelecer uma provisão, o Grupo reconhece qualquer perda por *impairment* nos ativos associados ao contrato.

q. Imposto corrente

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou pagos para o órgão tributário. As taxas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço.

r. Garantias financeiras

As garantias financeiras são contratos que requerem do Grupo pagamentos específicos perante o possuidor da garantia financeira por uma perda que foi incorrida por este quando um devedor específico deixou de fazer o pagamento, conforme os termos do instrumento de dívida.

Passivos de garantia financeira são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, que é amortizado durante o prazo do contrato da garantia financeira. O passivo de garantia financeira é subsequentemente contabilizado pelo maior valor entre o valor inicialmente reconhecido ajustado pelas amortizações e o valor presente do pagamento esperado (quando um pagamento relativo à garantia tornar-se provável). As garantias financeiras são classificadas em “Outros passivos”.

s. Dividendos

Dividendos de ações ordinárias e preferenciais são reconhecidos como um passivo e deduzidos do patrimônio líquido quando aprovados pelos acionistas do Banco. Dividendos em datas interinas são deduzidos do patrimônio líquido quando declarados e não estão sujeitos à decisão futura do Banco.

Dividendos do ano que foram aprovados após a data do balanço são divulgados como um evento subsequente à data do balanço.

t. Reservas

As reservas contabilizadas no patrimônio líquido do Banco incluem:

- (i) 5% para a constituição do Fundo de Reserva Legal, até que este alcance 20% do capital social;
- (ii) 25% para dividendo aos acionistas; e

- (iii) O saldo do lucro líquido do exercício, verificado após as destinações acima, terá a destinação proposta pela Diretoria e deliberada pela Assembleia Geral, podendo ser destinada 100% (cem por cento) à Reserva especial de lucros - Estatutária, visando a assegurar a manutenção de adequadas condições operacionais do Banco, podendo seu saldo ser utilizado para:
- (a) Absorção do prejuízo, sempre que necessário;
 - (b) Distribuição de dividendos, a qualquer momento;
 - (c) Aumento do capital social.

u. Lucro por ação

O Grupo apresenta informações sobre o lucro por ação básico para suas ações ordinárias. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro ou prejuízo atribuível aos portadores de ações ordinárias do Banco pela média ponderada do número de ações ordinárias em circulação durante o período.

v. Segmentos operacionais

Segmento é um componente distinto do Grupo que origina produtos ou serviços (segmento de negócio) ou fornece produtos ou serviços dentro de determinado ambiente econômico (segmento geográfico), e que está sujeito a riscos e benefícios diferentes daqueles dos demais segmentos. Os segmentos operacionais reportados são definidos em uma abordagem gerencial do Grupo, ou seja, são aqueles regularmente revisados pela Administração do Grupo para avaliação de *performance* e alocação de recursos.

A divulgação de segmentos do Banco é baseada nos seguintes segmentos operacionais: banco de varejo, gestão de ativos e tesouraria — Nota Explicativa nº 7.

w. Normas, alterações e interpretações publicadas pelo IASB e que ainda não estão em vigor

Não houve por parte da instituição adoção antecipada das normas e/ou alterações das normas apresentadas abaixo.

- ***IFRS 9 - Instrumentos Financeiros:***

O IFRS 9 introduzirá novos requerimentos para classificar e mensurar ativos financeiros, espera-se que esta norma afete a contabilização de instrumentos financeiros do Banco. O IFRS 9 substituirá o IAS 39 “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”.

A norma citada acima têm efetividade após 1 de janeiro de 2015 com possibilidade de antecipação permitida.

- ***Alteração ao IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresentação:***

Para esclarecer os requerimentos de “offsetting” de instrumentos financeiros no Balanço Patrimonial, foi emitida uma alteração no IAS 32.

A alteração citada acima tem efetividade após 1º de janeiro de 2014.

O Banco Ourinvest está analisando os impactos da adoção das normas e alterações acima mencionadas e até a presente data não identificou impactos relevantes nas demonstrações financeiras futuras em decorrência da adoção dessas normas.

4 Base de consolidação

(i) Investimentos adquirido

Está representado pelo investimento realizado na Ourinvest Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A (“Ourinvest DTVM”), nova denominação social da Omni Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A..

A **Ourinvest DTVM** tem por objeto social atuar na subscrição e emissão de títulos e valores mobiliários para revenda, intermediar oferta pública e distribuição de títulos e valores mobiliários no mercado, encarregar-se da administração e custódia de títulos e valores mobiliários entre outros.

O Banco adquiriu 300.010 ações ordinárias da Ourinvest DTVM em 25 de março de 2013, que representa 50% do seu capital social, pelo valor de R\$ 1.362. Essa transação foi aprovada pelo Banco Central do Brasil em 8 de novembro de 2013. Como a aprovação pelo Banco Central do Brasil era condição determinante para a transferência das ações, foi apurado o ágio na compra das ações, no valor de R\$ 1.052, com base no patrimônio líquido adquirido em 30 de novembro de 2013, conforme demonstrado abaixo:

Omni Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	nov-13	
	100%	50%
Total do ativo	619	309
Disponibilidades	2	1
Aplicações Interfinanceira de liquidez	614	307
Outros Créditos	1	-
Outros valores e bens	2	1
Patrimônio Líquido	619	309
Capital Social	600	300
Reservas de Lucros	19	9

(ii) Alienação de Investimento

Com base no contrato de compra e venda do dia 20 de dezembro de 2012 o Banco vendeu 7.013.711 ações ordinárias nominativas, representativas de 17,842031% do capital social da Supplercard Participações S.A. (venda da totalidade do investimento) para a Ourinvest Participações S/A. O preço de venda ora contratada foi de R\$ 22.398 fixado com base no valor patrimonial das ações, apurado em balanço, levantado na data-base 30 de novembro de 2012.

(iii) Administração de fundos de investimentos

O Grupo gerencia e administra ativos mantidos em fundos de investimento e outras modalidades de investimento em favor de investidores. As demonstrações financeiras desses fundos não são consolidadas nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo. Informações sobre a administração de fundos pelo Grupo estão dispostas na Nota Explicativa nº 28.

5 Gerenciamento de riscos financeiros

Gestão de risco financeiro

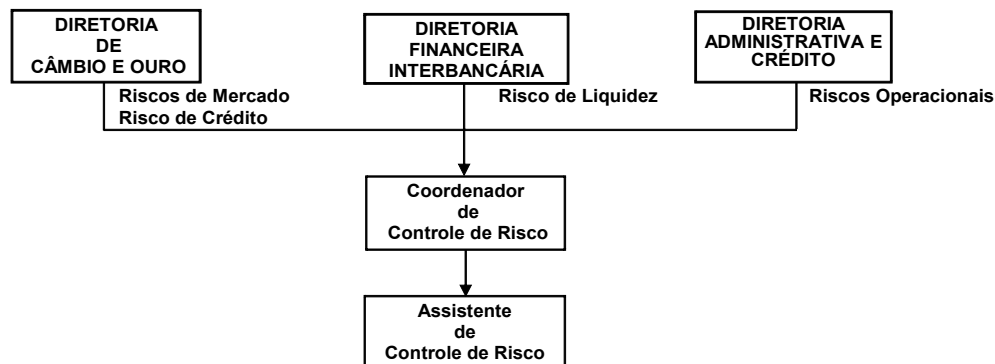
O Grupo tem operações com instrumentos financeiros para atender às necessidades próprias e de seus clientes. A área de Risco tem o objetivo de discorrer sobre riscos potenciais e manter sua estabilidade financeira. Os riscos inerentes a estas operações são: de crédito, de liquidez, de mercado e operacionais.

A Administração do Grupo é responsável por estabelecer a política de risco a ser seguida, definindo os limites de acordo com níveis aceitáveis de exposição. A responsabilidade de garantir o cumprimento das diretrizes de risco estabelecidas pela Administração é atribuída à área de Gestão de Riscos, que mantém relação de independência das áreas de Negócios e de Processamento das Operações.

Os relatórios quanto às estruturas de Gerenciamento de Riscos Financeiros (Operacional, Crédito, Liquidez e Mercado) do Banco estão disponíveis no site do Banco em www.ourinvest.com.br.

Estrutura de gerenciamento de risco

A área está localizada fisicamente na Av. Paulista, 1.728 e é composta da seguinte forma:



Normas gerais das áreas de Risco

- Mensura, monitora, controla e elabora políticas e estratégias para as avaliações e atualizações anuais;
- Identifica, mensura, controla e mitiga os riscos associados;
- Identifica e faz análises prévias inerentes a novas atividades;
- Oferece aconselhamento, orientação e técnicas especializadas às unidades de negócio;
- Relata à Diretoria quando houver algum sinal de fraqueza ou deterioração financeira; e

- São adotadas sempre ações que minimizem o impacto no caso de ocorrência de eventos adversos.

Não houve mudanças significativas nos gerenciamentos de risco durante o período.

5.1 **Risco de crédito**

É a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou pela contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito, decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

5.1.1 *Gerenciamento do risco*

Estabelece a estrutura de alçadas para aprovação e renovação de linhas de crédito; revisa e avalia o risco de crédito; limita concentrações de exposição por contrapartes, áreas geográficas e setores industriais e por emissores e faixas de classificação de crédito; e executa procedimentos para a recuperação de créditos;

5.1.2 *Exposição ao risco*

Todos os empréstimos e recebíveis são aprovados pela Diretoria do Banco, e temos como política não possuir alçadas para exposição a qualquer tipo de risco, com exceção ao produto Cartão de Crédito, que tem política própria e também tem a aprovação da Diretoria.

O Grupo monitora concentrações de risco de crédito, por cliente, por atividade e por região geográfica. Apresentamos abaixo um demonstrativo das concentrações de risco de crédito nas datas de balanços:

Exposição ao risco de crédito - Região Geográfica

Região	Dez-13	%	Dez-12	%
Centro Oeste	6.727	9,74%	3.309	9,67%
Nordeste	13.705	19,84%	8.837	25,48%
Norte	5.428	7,86%	3.108	9,88%
Sudeste	21.991	31,83%	8.083	24,06%
Sul	21.228	30,73%	10.443	30,91%
Total da Exposição	69.079	100,00%	33.780	100,00%

O Banco não tem créditos no mercado externo.

Exposição ao risco de crédito - Setor de atividade

Atividade	Dez-13	%	Dez-12	%
Comércio - Alimentos	1.341	1,94%	1.708	5,07%
Comércio - Eletrodomésticos, Eletrônicos	6.240	9,03%	667	1,98%
Comércio - Construção, Mat. Escritório, Outros	3.926	5,68%	475	1,41%
Indústria - Cimento, Papel, Pneus, Tecidos	49.990	72,37%	30.617	90,92%
Indústria - Metalúrgica, Informática	7.582	10,98%	210	0,62%
Total da Exposição	69.079	100,00%	33.677	100,00%

5.2 **Risco de liquidez**

O risco de liquidez está associado à eventual dificuldade do Grupo em atender às suas obrigações decorrentes dos seus passivos financeiros e relaciona-se com o descasamento de fluxos financeiros de ativos e passivos e seus reflexos sobre a capacidade financeira do Banco em obter ativos e honrar suas obrigações.

5.2.1 **Gerenciamento do risco**

As políticas de liquidez são definidas pelo diretor-financeiro com a Diretoria do Banco, divulgadas aos Gestores responsáveis e monitoradas por área independente, diariamente.

O fluxo de caixa é elaborado pela área de risco para monitorar a posição financeira atual do Banco, e é encaminhado ao diretor responsável. Diariamente, são efetuados testes regulares de estresse com uma variedade de cenários nas condições normais e mais severas do mercado.

São as margens apuradas no encerramento dos exercícios, ou em data específica, entre os ativos e passivos. Nas condições normais de mercado, são apresentadas resumidamente abaixo:

	Margem - %	
	2013	2012
Em 31 de dezembro	80,02	61,18
Média para o exercício	41,05	52,86
Máximo para o exercício	80,02	76,04
Mínimo para o exercício	3,03	4,05
	Margem bruta - %	
	2013	2012
Em 31 de dezembro	84,73	69,15
Média para o exercício	63,62	57,43
Máximo para o exercício	85,51	77,35
Mínimo para o exercício	21,37	11,31

- **Margem bruta** - (Disponibilidade + créditos a receber - recursos captados em CDBs - outros passivos + receitas - despesas)/disponibilidade.
- **Margem** - (Disponibilidade - recursos captados em CDBs - outros passivos)/disponibilidade.
- **Disponibilidade** - Consideramos caixa e bancos no País e no exterior, títulos públicos e fundos de investimento.

Informamos que, dentro das estratégias do Grupo, não existem posições relevantes com derivativos financeiros. Prazos, moedas, instrumentos financeiros e diferentes mercados são diariamente avaliados para garantir aderência aos limites estabelecidos. Esses limites e essas políticas são revisados periodicamente, e as estratégias definidas, a fim de garantir o monitoramento conservador.

5.2.2 Exposição ao risco

Para atender aos normativos do Banco Central do Brasil, encaminhamos relatórios mensais de risco de liquidez do Banco, demonstrados resumidamente abaixo:

Posições patrimoniais				
		Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Ativos negociáveis	Ativos negociáveis em mercados ativos	Disponibilidades no País	49,900	462
		Disponibilidades no Exterior	4.379	463
		Títulos Públicos Federais no País	17.779	240
		Títulos Privados no País	-	10.105
		Cotas de Fundos de Investimento no País	12.956	6.589
		Operações Compromissadas com Ativos Negociáveis	52.038	87.649
		Outros Ativos Negociáveis em Mercados Ativos	14.688	6.186
		Crédito - Descontado da Inadimplência Média	44.483	27.804
		Ativos vinculados e derivativos	Valores Vinculados	3272
	Recebimento de Derivativos		50	-
Passivos exigíveis	Captações	Depósitos a Prazo - com 5% não é renovável	44	816
		Outros Passivos Exigíveis	29.452	13.885
	Compromissos assumidos	Créditos Concedidos	59.449	65.397
		Créditos a Liberar - Descontado a cessões	48.369	22.207

Cenário de estress

	Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Condições adversas	Redução dos recursos captados	396	7.347
	Acesso a novos recursos	2.224	1.390
	Restrição da realização financeira de ativos	953	6.649
Risco de mercado	Desvalorização dos ativos negociáveis	6.634	5.585

Plano de contingência

Descrição	Valor total	
	31/12/2013	31/12/2012
Contingência de liquidez	16.000	21.500
Excesso de contingência	5.792	529

- **Ativos negociáveis** - Todos os ativos representativos em derivativos financeiros, inclusive o montante não utilizado das linhas de crédito contratadas, não canceláveis incondicional e unilateralmente, de que o Banco seja beneficiária e as previsões de recebimentos das posições, decorrentes do seu vencimento, ajuste ou exercício; **passivos exigíveis**: os passivos representativos em derivativos financeiros, inclusive o montante não utilizado das linhas de crédito concedidas e os demais compromissos relativos à prestação de aval, fiança, coobrigação e contratos de cessão de crédito, nos quais o Banco atue como parte cessionária ou qualquer outra modalidade de garantia pessoal do cumprimento de obrigação financeira de terceiros, e as previsões de pagamentos das posições decorrentes do seu vencimento, ajuste ou exercício.

- **Cenário de stress** - São consideradas as condições adversas de liquidez, e utilizamos algumas premissas para apuração: (a) reduções dos recursos captados são consideradas uma redução de 45% no percentual de renovação dos recursos captados; (b) acesso a novos recursos com previsão normal de redução de 5% sobre o valor a receber da carteira de crédito; (c) restrição da realização financeira de ativos representa a totalidade dos valores disponíveis no exterior e outros ativos negociáveis representam a restrição da realização financeira dos ativos.

No cenário de *stress* em risco de mercado, consideramos o recebimento de apenas 5% do total dos ativos negociáveis.

Não consideramos o giro da carteira do FIDC que é de curtíssimo prazo, desta forma, não apresenta risco significativo.

O plano de contingência considera as estratégias e os procedimentos necessários para, pelo menos, conduzir o equilíbrio de sua capacidade de pagamento, tendo em conta os potenciais desequilíbrios identificados nos testes de estresse e nos diversos cenários.

Como plano de contingência serão utilizadas em sequência, à medida que cada uma delas não seja suficiente para cobrir a saída de caixa não prevista: vender os títulos públicos federais, por serem ativos de maior liquidez; vender ativos mais líquidos, como ouro e dólar; ceder créditos de nossa posição; interromper operações de empréstimos/financiamentos; capitalização/aplicações por parte dos acionistas; e tomar recursos com os parceiros no País e no exterior. As alternativas podem ser tomadas individualmente ou em conjunto.

Nas outras empresas do Grupo, o principal ativo com grau de risco são as quotas do FIDC, e a carteira principal é decorrente de créditos originários pelo próprio Banco, com acompanhamento diário da área de Risco e seu responsável. Salientamos que tal risco é proporcional à participação acionária do Banco nas outras empresas. Nos empréstimos e recebíveis está incluída a carteira de crédito do FIDC.

PRAZOS CONTRATUAIS REMANESCENTES DE PASSIVOS FINANCEIROS

DESCRIÇÃO		VALOR CONTÁBIL	VALOR BRUTO NOMINAL (AUMENTO / DIMINUIÇÃO)	ATÉ 1 MÊS	DE 1 A 3 MESES	DE 3 MESES A 1 ANO	DE 1 A 5 ANOS
2,013	Depósitos a Prazo	99,307	108,105	881	20,968	58,731	27,525
	Empréstimos e repasses	67,841	68,200	12,492	30,689	25,019	-
	TOTAL	167,148	176,305	13,373	51,657	83,750	27,525

DESCRIÇÃO		VALOR CONTÁBIL	VALOR BRUTO NOMINAL (AUMENTO / DIMINUIÇÃO)	ATÉ 1 MÊS	DE 1 A 3 MESES	DE 3 MESES A 1 ANO	DE 1 A 5 ANOS
2,012	Depósitos a Prazo	93,569	97,273	16,326	27,349	36,262	17,336
	Empréstimos e repasses						-
	TOTAL	93,569	97,273	16,326	27,349	36,262	17,336

A tabela anterior mostra os fluxos de caixa não descontados referentes aos passivos financeiros do Grupo e compromissos de empréstimos e recebíveis, com base no primeiro vencimento contratual.

5.3 Risco de mercado

É a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores (taxas) de mercado das posições detidas.

5.3.1 Gerenciamento do risco

Fazem parte da estrutura do risco: políticas e estratégicas que estabelecem limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição em níveis aceitáveis (com revisões anuais); medição, monitoração e controle da exposição das operações da carteira de negociação e demais posições através de sistemas (com avaliações anuais); identificação e análise prévia inerentes a novas atividades; e realização de testes de estresses.

Os funcionários envolvidos na Informação de Risco de Mercado são sistematicamente informados a respeito dos limites operacionais em vigor estabelecidos pela Diretoria.

As operações são divididas em:

- **Trading Book** - É constituído pelas operações realizadas com intenção de negociação, ou seja, posições que podem ser liquidadas antes do vencimento, cujo objetivo é a obtenção de ganhos a partir de movimentos direcionais de preços (carteira de negociação).
- **Banking Book** - É constituído pelas operações que são disponíveis para venda ou mantidas até a data do vencimento (carteira de não negociação).

5.3.2 Exposição ao risco

A metodologia de marcação a mercado dos ativos é elaborada pela área de Riscos com a orientação do diretor-financeiro e do diretor de câmbio.

- **Trading Book** - Refere-se às quotas de fundos de investimentos imobiliários e à carteira de crédito com cartões de crédito.
- **Banking Book** - São as outras operações do Grupo, sendo principalmente as com títulos e valores mobiliários.

Contempla todas as operações do Banco que sensibilizam o caixa e que, portanto, possam gerar lucros ou prejuízos; apresenta todos os ativos e passivos contraídos pelo Banco até seus vencimentos, a reserva e o saldo líquido diariamente; apresenta todos os ativos e passivos contraídos até seus vencimentos; utiliza dois cenários de estresse, o Otimista e o Pessimista, que simulam a oscilação do resultado do Banco no tempo (dia a dia, contemplando todas as operações contratadas); utiliza o fluxo de caixa real das operações, incluindo a marcação a mercado, a velocidade de venda dos ativos de crédito e os cenários de estresse; e a periodicidade dos testes de estresse das operações não classificadas na carteira de negociação é mensal.

São previstos três cenários: Cenário original - preços e curvas de mercado; cenário mais provável; Cenário 1; cenário de estresse - otimista (otimista do ponto de vista do mercado).

Exemplo: juros baixos, dólar e inflação baixos etc.); Cenário 2; cenário de estresse - pessimista (pessimista do ponto de vista do mercado. Exemplo: juros altos, dólar e inflação altos etc.).

Nos três cenários, estão incluídas as curvas de juros (Pré, IGP-M, Dólar, TR etc.), projeções da taxa de câmbio, inflação, velocidade de venda de ativos, perdas estimadas de crédito etc.

Diariamente, são acompanhados os cenários que confrontam o cenário original. Simulam a oscilação do resultado do Banco no tempo (dia a dia, contemplando todas as operações contratadas) em função dos dois cenários de estresse utilizados (o otimista e o pessimista). As informações são enviadas para a Diretoria. Mensalmente é impresso para os devidos registros.

Diariamente, elaboramos o Demonstrativo Diário de Risco (DDR), em consonância com os normativos do Banco Central do Brasil, no qual é efetuada a comparação com o dia anterior, apontando possíveis alterações/distorções e que é revisado pelo diretor responsável pelo Gerenciamento do Risco de Mercado.

Apresentamos abaixo, resumidamente, o Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM) que é elaborado mensalmente, também para atendimento ao Banco Central do Brasil:

Valores a mercado		
Produtos	2013	2012
Depósitos bancários	689	519
Caixa	28	71
Compromissadas	52.038	87.649
Disponibilidade em moeda estrangeira	53.191-	1.883
Disponibilidade em ouro	6.975	-
Títulos	25.175	5.519
Outros ativos não incluídos	23.753	17.720
Financiamentos	55.453	32.197
Permanente	1.491	158
Futuros / opção	8.107	-
Depósitos sujeitos a cond. De prazo e encargos	(20.140)	(44.225)
Outros passivos	(56.383)	(18.861)

5.3.3 *Análise de sensibilidade*

Na administração dos riscos de mercado são utilizadas práticas que incluem a medição e o acompanhamento de utilização de limites previamente definidos pelo comitê de Passivos e Ativos (COPA), do valor em risco das carteiras, das sensibilidades a oscilações na taxa de juros, da exposição cambial, dos “gaps” de liquidez, dentre outras práticas que permitem o acompanhamento dos riscos que podem afetar as posições das carteiras do Banco nos diversos mercados onde atua. Para atendimento ao requerido na Resolução nº 3.464/07 do Banco Central do Brasil, foi implementado no Banco uma estrutura específica para o gerenciamento do Risco de Mercado de suas operações. A unidade de Gestão de Risco de Mercado foi criada para identificar, avaliar, monitorar e mitigar riscos e sua estrutura está disponível no site do Banco em www.ourinvest.com.br.

A análise de sensibilidade foi efetuada a partir de dados de mercado de dezembro de 2013 e 2012 sendo considerados sempre os impactos negativos nas posições para cada vértice. Os efeitos desconsideram a correlação entre os vértices e os fatores de risco e os impactos fiscais.

Concentração de risco

A análise de sensibilidade levou em consideração as características comuns de concentração de risco, e foram classificadas em dois grupos:

- Taxa de juros: Neste grupo foram classificadas as operações de crédito e os títulos privados do Banco, que contemplam as Letras de Crédito Imobiliário, Letras de Crédito do Agronegócio, Certificado de Recebíveis Imobiliários e as Letras de Câmbio no ativo, e os Certificados de Depósitos Bancários no passivo.
- Fundos de Investimentos Imobiliários: Neste grupo foram classificadas apenas as Cotas de Fundos de Investimentos Imobiliários.

Cenário otimista

- Taxa de juros: Foi aplicado o choque (aumento) de 100 base points (1%) na estrutura a termo de taxa de juros em todos os vértices/prazos. Foi utilizada a variação de 1% conforme análise de mercado, e estabelecido pelo Comitê de Passivos e Ativos (COPA).
- Fundos de Investimentos Imobiliários: Foi aplicado o choque (aumento) de 10% no valor da cota. Foi utilizado o aumento de 10% em função da análise de mercado e variações históricas das cotas dos Fundos, conforme estabelecido pelo Comitê de Passivos e Ativos (COPA).

Cenário pessimista

- Taxa de juros: Foi aplicado o choque (redução) de 200 base points (2%) na estrutura a termo de taxa de juros em todos os vértices/prazos. Foi utilizada a variação de 1% conforme análise de mercado, e estabelecido pelo Comitê de Passivos e Ativos (COPA).
- Fundos de Investimentos Imobiliários: Foi aplicado o choque (redução) de 20% no valor da cota. Foi utilizada a redução de 20% em função da análise de mercado e variações históricas das cotas dos Fundos, conforme estabelecido pelo Comitê de Passivos e Ativos (COPA).

Análise de sensibilidade

Dez-13			
Produtos	Normal	Otimista	Pessimista
Fundos de Investimentos Imobiliários (Ativo)	12.957	14.252	10.365
Crédito / Títulos Privados (Ativo) * ¹	62.315	62.378	62.285
Derivativos (Líquido)	46	50	43
CDB/DPGE (Passivo) * ¹	108.105	107.251	109.821
Emprestimo US\$ (Passivo)	30.689	30.382	30.996
Mutuo de Ouro (Passivo)	37.511	37.136	37.886
Dez-12			
Produtos	Normal	Otimista	Pessimista
Fundos de Investimentos Imobiliários (Ativo)	6.589	7.247	5.271
Crédito / Títulos Privados (Ativo) * ¹	43.131	42.151	44.769
CDB/DPGE (Passivo) * ¹	97.273	97.150	98.787

Banco Ourinvest S.A.
Demonstrações financeiras consolidadas em
31 de dezembro de 2013 e 2012

Premissas adotadas	Normal	Otimista	Pessimista
Fundos de Investimentos Imobiliários	1	> 10%	< 20%
Taxa de Juros	1	< 100 bsp	> 200 bsp
US\$/Ouro	1	< 100 bsp	> 100 bsp

(*1) As operações de crédito e os depósitos se enquadram nas premissas de taxa de juros.

Efeitos da análise da sensibilidade no Resultado

	2013			2012		
	Cenário Normal	Cenário Otimista	Cenário Pessimista	Cenário Normal	Cenário Otimista	Cenário Pessimista
Receitas de juros	13.776	13.839	13.746	9.304	10.284	7.666
Despesas de juros	(9.136)	(7.975)	(11.159)	(6.829)	(6.706)	(8.343)
Margem financeira	4.640	5.864	2.587	2.475	3.578	(677)
Receitas de serviços e comissões	36.101	36.101	36.101	37.774	37.774	37.774
Despesas de serviços e comissões	(14.869)	(14.869)	(14.869)	(8.932)	(8.932)	(8.932)
Resultado líquido de serviços e comissões	21.232	21.232	21.232	28.842	28.842	28.842
Resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação	(132)	1.163	(2.724)	12.037	12.695	10.719
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	(2.166)	(2.162)	(2.169)	-	-	-
Reversão/Perda por redução do valor recuperável dos empréstimos e recebíveis	(1.219)	(1.219)	(1.219)	(839)	(839)	(839)
Prejuízo na cessão de crédito	(2.386)	(2.386)	(2.386)	(7.206)	(7.206)	(7.206)
Outras receitas	7.835	7.835	7.835	11.375	11.375	11.375
Resultado operacional líquido	27.804	30.327	23.156	46.684	48.445	42.214
Despesas de pessoal	(26.584)	(26.584)	(26.584)	(24.383)	(24.383)	(24.383)
Depreciação e amortização	(159)	(159)	(159)	(113)	(113)	(113)
Despesas administrativas e operacionais	(12.081)	(11.706)	(12.456)	(11.777)	(11.777)	(11.777)
Resultado antes dos impostos e participação nos lucros	(11.020)	(8.122)	(16.043)	10.411	12.172	5.941
Impostos sobre a renda correntes e diferidos	(2.357)	(2.357)	(2.357)	2.397	2.397	2.397
Participação nos lucros	-	-	-	(712)	(712)	(712)
(Prejuízo)/Lucro líquido do exercício	(13.377)	(10.479)	(18.400)	12.096	13.857	7.626
(Prejuízo)/ Lucro do exercício atribuível aos acionistas controladores	(13.365)	(10.467)	(18.388)	12.096	13.857	7.626
(Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas não controladores	(12)	(12)	(12)	-	-	-

Efeitos da análise da sensibilidade no Patrimônio Líquido

	Cenário Normal	Cenário Otimista	Cenário Pessimista	Cenário Normal	Cenário Otimista	Cenário Pessimista
	31/12/2013	31/12/2013	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2012
Patrimônio líquido	44.195	47.093	39.297	45.263	45.263	45.263
Capital	39.000	39.000	39.000	27.000	27.000	27.000
Reservas de lucros	4.898	7.796	-	18.263	20.024	13.793
Prejuízo acumulado	-	-	(125)	-	-	-
Total do patrimônio líquido - Acionista Controlador	43.898	46.796	39.000	45.263	45.263	45.263
Participações de Acionistas não controladores	297	297	297	-	-	-

5.4 **Risco operacional**

É a probabilidade de perdas financeiras decorrentes de falhas ou inadequação de pessoas, processos e sistemas, ou quaisquer outras situações adversas de mercado.

5.4.1 **Gerenciamento de risco**

A gestão e o controle dos riscos operacionais buscam a eficácia do sistema de Controles Internos, a prevenção, a mitigação e a redução dos eventos e das perdas. Para quantificar o risco, foi adotado em consonância com os normativos do Banco Central do Brasil, pela utilização da metodologia da Abordagem do Indicador Básico (BIA).

5.4.2 **Exposição ao risco**

É comparado e apurado conjuntamente no semestre, considerados os últimos três períodos anuais.

Abordagem do Indicador Básico

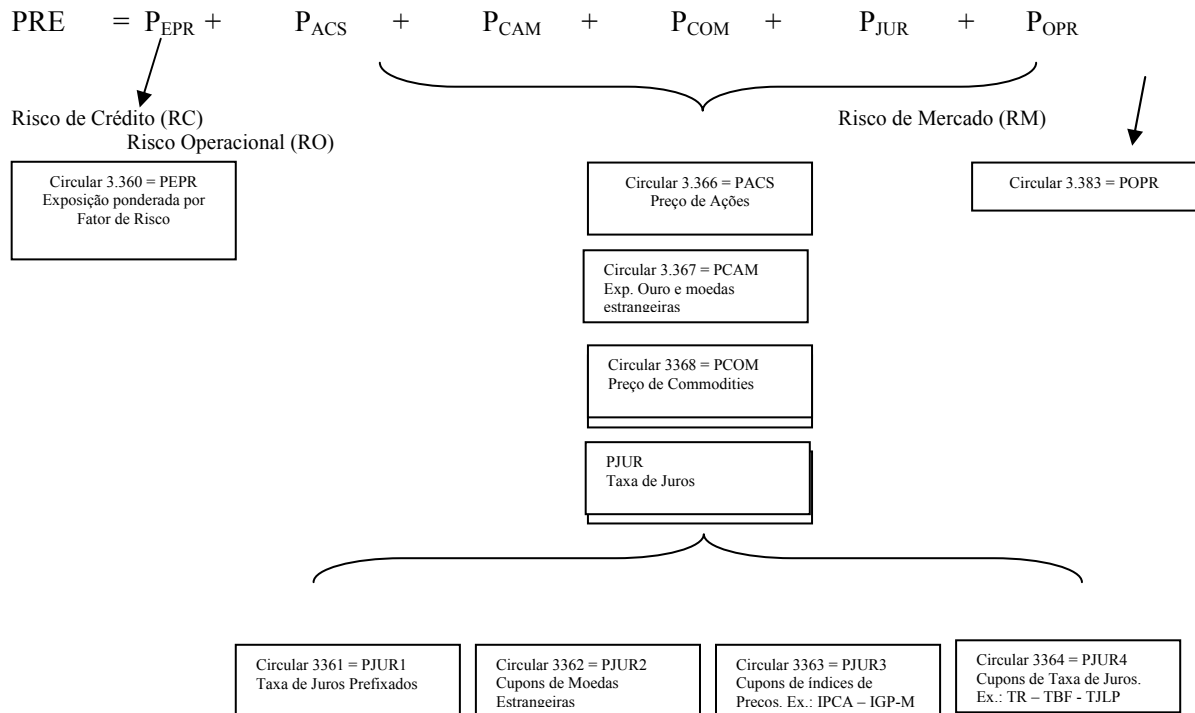
Período	Conta	Dez-13					Saldo Conta
		Rec. Interm. Financeira (RIF)	Rec. Prest. Serviço (RPS)	Rec. Op. Não Incluídas	Desp. Interm. Financeira (DIF)	Desp. Op. Não Incluídas	Total
De	Até						
dez-10	jun/11	32.983	36.506	44.267	49.576	44.370	19.913
dez-11	Jun/12	45.740	30.931	5.615	28.604	50.346	48.067
dez-12	Jun/13	32.515	44.286	4.956	28.282	57.937	48.519

Período	Conta	Dez-12					Saldo Conta
		Rec. Interm. Financeira (RIF)	Rec. Prest. Serviço (RPS)	Rec. Op. Não Incluídas	Desp. Interm. Financeira (DIF)	Desp. Op. Não Incluídas	Total
De	Até						
dez-09	jun/10	41.346	26.359	6.050	38.059	37.972	29.646
dez-10	jun/11	32.983	36.506	44.267	49.576	44.370	19.913
dez-11	Jun/12	45.740	30.931	5.615	28.604	50.346	48.067

5.5 **Gerenciamento do capital**

Para monitorar os riscos financeiros, salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo e para oferecer retorno aos acionistas, visando ao objetivo de manter a estrutura de capital ideal para reduzir este custo.

- **Capital regulatório**
 O Banco Central do Brasil é o principal órgão regulador do Grupo e estabelece e monitora as normas de capital como um todo.
- **Patrimônio de referência exigido**
 O montante de capital regulamentar a ser mantido pelas instituições passou a ser dado pelo Patrimônio de Referência Exigido (PRE), que consiste na soma de seis parcelas, cada uma relativa a uma natureza de risco:



A política do Grupo procura manter uma base de patrimônio sólido para manter a confiança do investidor, do credor e do mercado e para sustentar o desenvolvimento futuro do negócio. O impacto do nível de patrimônio no retorno do acionista também é reconhecido, e o Grupo reconhece a necessidade de manter um equilíbrio entre retornos maiores que talvez sejam possíveis com maior alavancagem e os benefícios e a segurança proporcionados por uma posição sólida de patrimônio.

O Grupo e suas operações regulamentadas individualmente cumpriram com todas as exigências de patrimônio impostas externamente, assim como não houve mudanças significativas no gerenciamento de capital/patrimônio do Grupo durante o período.

A posição de capital regulador do Grupo, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, está apresentada abaixo:

Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)		
Composição	Dez-13	Dez-12
Pepr - Parcela risco - Exposições ponderadas de risco - Fator 'F'	9.260	6.839
Pcam - Parcela risco - Ouro e moedas estrangeiras	1.372	-
PJ1 - Parcela risco - Às variações de taxa de juros - prefixadas	1.333	328
PJ2 - Parcela risco - Às variações de taxa cupom cambia	2.202	-
PJ3 - Parcela risco - Às variações de taxa cupons Índice de Preços	-	-
PJ4 - Parcela risco - Às variações de taxa cupons de taxa de juros	-	-
Pacs - Parcela risco - Às variações de preçol	154	-
Popr - Parcela risco - Operacional	5.825	4.881
Patrimônio referência exigido (pre)	20.146	12.048
Índice da Basileia - art. 5 - Circular 3477 - Banco Central	23,81	40,94
Margem de Capital (PR - PRE)	23.466	32.795

6 Uso de estimativas e julgamentos

A Administração discutiu com o Comitê de Auditoria o desenvolvimento, a seleção e a divulgação de informações sobre as políticas e estimativas contábeis significativas do Grupo e suas respectivas aplicações.

Essas divulgações complementam os comentários sobre o gerenciamento de riscos financeiros (vide Nota Explicativa nº 5).

Fontes fundamentais nas estimativas de incertezas

Perda por redução do valor recuperável

A eventual perda por *impairment* dos ativos registrados pelo custo amortizado é avaliada segundo as bases descritas na política contábil 3f (vii).

O específico componente da contraparte no total de provisões para *impairment* aplica-se a valores avaliados individualmente e é baseado na melhor estimativa da Administração do valor presente dos recebimentos previstos. Na estimativa desses fluxos de caixa, a Administração faz uma avaliação da situação financeira da contraparte e do valor líquido realizável de qualquer garantia relacionada.

As provisões de *impairment*, calculadas coletivamente, cobrem as perdas de crédito inerentes a carteiras de créditos com características econômicas similares quando existem evidências objetivas que elas contêm créditos com *impairment* que não podem ser identificados individualmente. Um dos componentes das provisões calculadas coletivamente é o histórico de recebimentos por safra. Ao avaliar a necessidade de provisões coletivas para devedores duvidosos, a Administração leva em consideração fatores como qualidade de crédito, tamanho da carteira, concentrações e fatores econômicos. Para estimar a provisão necessária são assumidas premissas para definir a forma de modelagem das perdas inerentes e determinar os padrões de entrada necessários, com base na experiência histórica e nas condições econômicas presentes. A precisão das provisões depende, no caso de contrapartes específicas, da qualidade

dessas estimativas de recebimentos futuros e das premissas e dos parâmetros do modelo utilizado para determinação das provisões coletivas.

A utilização de metodologias alternativas e de outras premissas e estimativas poderia resultar em níveis diferentes das perdas por *impairment*, reconhecidas com o consequente impacto nos resultados apresentados.

Redução do valor recuperável dos ativos financeiros disponíveis para venda

O Grupo determina a existência de *impairment* nos seus ativos financeiros disponíveis para venda quando existe uma desvalorização significativa no seu valor justo. A determinação de uma desvalorização permanente ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efetuado, o Grupo avalia, entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos.

Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação, os quais requerem a utilização de determinadas premissas ou o julgamento no estabelecimento das estimativas do valor justo.

A utilização de metodologias alternativas e de diferentes premissas e estimativa poderá resultar em um nível diferente de perdas por *impairment*, reconhecidas com o consequente impacto nos resultados do Grupo.

Determinação do valor justo de instrumentos financeiros

A determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros para os quais não há preços cotados observáveis no mercado requer o uso de técnicas de avaliação, conforme descritas na prática contábil 3f (vi). Para os instrumentos financeiros que não possuem liquidez e possuem pouca transparência de preço, o valor justo calculado é menos objetivo, e requer níveis de julgamento dependentes da liquidez, concentração, incertezas sobre os fatores de mercado, premissas de precificação e outros riscos que afetam o instrumento. Estas técnicas de avaliação podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do valor justo. Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo pode resultar em resultados financeiros diferentes daqueles apresentados. Veja também “Valorização de instrumentos financeiros” abaixo.

Julgamentos contábeis críticos na aplicação das práticas contábeis do Grupo

Valorização de instrumentos financeiros

O valor justo dos instrumentos financeiros é determinado com base em cotações de mercados ativos, quando disponíveis, e, na ausência de cotação, este é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados, comparação com instrumentos similares para os quais existam preços de mercado observáveis. As premissas e os dados utilizados nas técnicas de avaliação incluem taxas livres de risco, *spreads* de crédito e outros fatores utilizados na estimativa de taxas de desconto, preços de títulos e de ações, taxas cambiais e volatilidades e correlações estimadas de preços. O objetivo das técnicas de avaliação é a obtenção de um valor justo que reflita o preço do instrumento financeiro na data de balanço, que seria determinado por participantes do mercado em transações justas.

O Grupo utiliza modelos de valorização amplamente reconhecidos e adotados pelo mercado para determinação do valor justo de instrumentos financeiros comuns e não muito complexos, que utilizam somente dados observáveis de mercado e requerem pouco julgamento da Administração. Dados observáveis de mercado geralmente são disponíveis para instrumentos de dívida e de capital de entidades listadas, derivativos negociados em bolsas e aqueles simples e amplamente negociados em balcão. A disponibilidade de dados de mercado observáveis reduz a necessidade de julgamento da Administração, bem como as incertezas associadas à determinação do valor justo de instrumentos financeiros.

Classificação de ativos e passivos financeiros

As práticas contábeis do Grupo fornecem o escopo para, em determinadas circunstâncias, classificar os ativos e passivos financeiros em diferentes categorias contábeis quando do seu reconhecimento inicial:

- Para a classificação de ativos ou passivos financeiros como “mantidos para negociação”, o Grupo determinou que estes atendem à definição apresentada na política contábil 3 (h); e
- Para ativos ou passivos financeiros “a valor justo contra resultado”, o Grupo determinou que estes atendem a um dos critérios definidos na política contábil 3f (i) (viii).

Detalhes sobre a classificação dos ativos e passivos financeiros do Grupo são apresentados na Nota Explicativa nº 8 - Ativos e passivos financeiros.

7 Segmentos operacionais

O Banco está organizado em quatro segmentos operacionais para gerenciamento e análise de desempenho dos negócios, com base em produtos e serviços, como segue:

- **Banco de varejo** - Inclui empréstimos e recebíveis, operações de cartões de crédito, depósitos e outras transações e saldos com clientes de varejo.
- **Gestão de ativos** - Opera as atividades de gestão de recursos de terceiros.
- **Tesouraria** - Inclui as atividades de negociação de títulos e *corporate finance* do Grupo, além de desempenhar atividades de captação e gestão centralizada de riscos, por meio de captações, emissão de títulos de dívida, derivativos para fins de gerenciamento de riscos e investimento em ativos líquidos, como aplicações de curto prazo e títulos da dívida pública e privada.

O Grupo conta também com uma área de Serviços Compartilhados, que gerencia suas instalações e determinados custos corporativos. Contratos de compartilhamento de custos são utilizados para alocar, em bases razoáveis, os custos centralizados aos segmentos operacionais.

Gastos de capital por segmento são os custos totais incorridos durante o período para aquisição de imobilizado e outros intangíveis que não ágio.

Banco Ourinvest S.A.
Demonstrações financeiras consolidadas em
31 de dezembro de 2013 e 2012

	2013				Total
	Tesouraria	Banco de Varejo	Gestão de Ativos	Serviços Compartilhados	
Receitas de juros	3.783	9.993	-	-	13.776
Despesas de juros	(7.412)	(1.724)	-	-	(9.136)
Margem financeira	(3.629)	8.269	-	-	4.640
Receitas de serviços e comissões	23.259	1.523	11.319	-	36.101
Despesas de serviços e comissões	(6.058)	(8.811)	-	-	(14.869)
Resultado líquido de serviços e comissões	17.201	(7.288)	11.319	-	21.232
Resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação	(132)	-	-	-	(132)
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	(2.166)	-	-	-	(2.166)
Reversão/Perda por redução do valor recuperável dos empréstimos e recebíveis	-	(1.219)	-	-	(1.219)
Prejuízo na cessão de crédito	-	(2.386)	-	-	(2.386)
Outras receitas	7.345	-	-	490	7.835
Resultado operacional líquido	18.619	(2.624)	11.319	490	27.804
Despesas de pessoal	(16.267)	-	(9.889)	(428)	(26.584)
Depreciação e amortização	-	-	-	(159)	(159)
Despesas administrativas e operacionais	(7.392)	-	(4.494)	(195)	(12.081)
Resultado antes dos impostos e participação nos lucros	(5.040)	(2.624)	(3.064)	(292)	(11.020)
Impostos sobre a renda correntes e diferidos	(1.442)	-	(877)	(38)	(2.357)
Participação nos lucros	-	-	-	-	-
(Prejuízo)/Lucro líquido do exercício	(6.482)	(2.624)	(3.941)	(330)	(13.377)
Ativos	153.539	74.388	1.935	2.964	232.826
Passivos	175.043	9.460	-	4.128	188.631

Banco Ourinvest S.A.
Demonstrações financeiras consolidadas em
31 de dezembro de 2013 e 2012

	2012				Total
	Tesouraria	Banco de Varejo	Gestão de Ativos	Serviços Compartilhados	
Receitas de juros	5.293	4.011	-	-	9.304
Despesas de juros	(6.829)	-	-	-	(6.829)
Margem financeira	(1.536)	4.011	-	-	2.475
Receitas de serviços e comissões	3.702	11.903	22.169	-	37.774
Despesas de serviços e comissões	(1.727)	(4.534)	(2.439)	(232)	(8.932)
Resultado líquido de serviços e comissões	1.975	7.369	19.730	(232)	28.842
Resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação	12.037	-	-	-	12.037
Reversão/Perda por redução do valor recuperável dos empréstimos e recebíveis	-	(352)	-	-	(352)
Prejuízo na cessão de crédito	-	(7.206)	-	-	(7.206)
Outras receitas	938	9.476	-	961	11.375
Resultado operacional líquido	13.414	13.298	19.730	729	47.171
Despesas de pessoal	(6.934)	(6.874)	(10.199)	(377)	(24.383)
Depreciação e amortização	-	-	-	(113)	(113)
Despesas administrativas e operacionais	(3.488)	(3.457)	(5.130)	(190)	(12.264)
Resultado antes dos impostos e participação nos lucros	2.993	2.967	4.402	50	10.411
Impostos sobre a renda correntes e diferidos	682	676	1.003	37	2.397
Participação nos lucros	(174)	(160)	(263)	(115)	(712)
Lucro líquido do exercício	3.500	3.483	5.141	(28)	12.096
Ativos	11.405	34.544	522	9.020	55.491
Passivos	94.990	11.543	-	3.695	110.228

8 Ativos e passivos financeiros

Classificação contábil e valor justo

A tabela a seguir apresenta a classificação do Grupo das classes de ativos e passivos financeiros, bem como seus respectivos valores contábeis:

<i>(Em milhares de reais)</i>	Nota	Designados a valor justo	Empréstimos e recebíveis	Saldo contábil total	Valor justo
Em 31 de dezembro de 2013					
Caixa e equivalentes de caixa	9	-	-	114.536	114.536
Ativos financeiros mantidos para negociação ¹	10	38.022	-	38.022	38.022
Instrumentos Financeiros Derivativos - Opções	11	280	-	280	280
Instrumentos Financeiros Derivativos - Termo	11	2	-	2	2
Empréstimos e recebíveis*	12	-	69.079	69.079	68.692
Total		38.304	69.079	221.919	221.532
Passivos Financeiros		1.979	-	1.979	1.979
Instrumentos Financeiros derivativos - Opções		236	-	236	236
Depósitos de clientes	15	-	99.307	99.307	96.402
Empréstimos		-	30.536	30.536	30.525
Total		2.215	129.843	132.058	129.153
Em 31 de dezembro de 2012					
Caixa e equivalentes de caixa	9	-	-	100.207	100.207
Ativos financeiros mantidos para negociação ¹	10	12.223	-	12.223	12.223
Empréstimos e recebíveis*	12	-	33.662	33.662	33.524
Total		12.223	33.662	146.092	145.954
Depósitos de clientes	15	-	93.569	93.569	91.364
Total		-	93.569	93.569	91.364

(*) Os saldos apresentados em empréstimos e recebíveis foram calculados com base no custo amortizado - em função das operações serem de curto prazo (menos de 90 dias).

O Banco utiliza a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros:

(¹) O valor de mercado dos títulos mantidos para negociação foram calculados com base em preços divulgados pelo mercado (nível 1), e seus ajustes a valor de mercado estão demonstrados na nota explicativa 10.

Hierarquia de valor justo

Nível 1 - Todos os ativos e passivos estão classificados no nível 1 da hierarquia do valor justo por possuírem preços cotados em mercado ativo.

Banco Ourinvest S.A.
Demonstrações financeiras consolidadas em
31 de dezembro de 2013 e 2012

	Nível 1 - Valor Justo Recorrente 2013			Nível 1 - Valor Justo Recorrente 2012			
	Reconhecimento	Ajuste de	No Fim do	Reconhecimento	Ajuste de	No Fim do	
	Inicial	mercado	Exercício	Inicial	mercado	Exercício	
ATIVOS	Títulos livres						
	Títulos para negociação:						
	Letras Financeiras do Tesouro - LFT *	17.779	(1.036)	16.743	240	-	240
	Letras de Crédito Imobiliário	2.283	(6)	2.277	1.932	-	1.932
	Letras de Crédito do Agronegócio	-	-	-	258	-	258
	Cotas de fundos de investimento	14.990	(2.033)	12.957	6.310	278	6.588
	Outros	802	(13)	789	181	-	181
	Total títulos livres	35.854	(3.088)	32.766	8.921	278	9.199
	Vinculados à operações compromissadas:						
	Títulos para negociação:						
	Letras de Crédito Imobiliário	1.979	5	1.984	3.024	-	3.024
	Total vinculados à operações compromissadas	1.979	5	1.984	3.024	-	3.024
	Vinculados à prestação de garantias:						
	Títulos para negociação:						
	Letras Financeiras do Tesouro - LFT	3.272	-	3.272	-	-	-
Total vinculados à prestação de garantias	3.272	-	3.272	-	-	-	
Derivativos							
Valor Justo por meio do Resultado							
Mercado de Opções	271	9	280	-	-	-	
Mercado a Termo	2	-	2	-	-	-	
Total Derivativos	273	9	282	-	-	-	
Total geral	41.378	- 3.074	38.304	11.945	278	12.223	
PASSIVOS	Vinculados à operações compromissadas:						
	Títulos para negociação:						
	Letras de Crédito Imobiliário	2.012	(33)	1.979	-	-	-
	Total vinculados à operações compromissadas	2.012	(33)	1.979	-	-	-
	Derivativos						
	Valor Justo por meio do Resultado						
	Mercado de Opções	231	5	236	-	-	-
Total Derivativos	231	5	236	-	-	-	
Total geral	2.243	(28)	2.215	-	-	-	

9 Caixa e equivalentes de caixa

	2013	2012
No início do exercício		
Moeda nacional	590	366
Moeda estrangeira	435	330
Aplicação em ouro	-	190
Aplicações interfinanceiras de liquidez	99.182	47.073
	100.207	47.959
No final do exercício		
Moeda nacional	723	590
Moeda estrangeira	53.194	435
Aplicação em ouro	6.975	-
Aplicações interfinanceiras de liquidez	52.601	99.182
Letras Financeiras do Tesouro - LFT (*)	1.043	-
	114.536	100.207
Varição do caixa e equivalentes de caixa	14.329	52.248

(*) As Letras Financeiras do Tesouro - LFT estão classificadas como equivalentes de caixa por possuírem conversibilidade imediata, prazo original igual ou inferior a noventa dias e baixa probabilidade de alteração do seu valor nominal atualizado.

10 Ativos financeiros mantidos para negociação

Ativos financeiros mantidos para negociação

					2013	
	Valor contábil				Valor de custo	Ajuste de mercado
	Sem Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Títulos livres						
Títulos para negociação:						
Letras Financeiras do Tesouro - LFT *	-	-	1.934	14.809	16.743	(1.036)
Letras de Crédito Imobiliário	-	1.069	1.156	52	2.277	(6)
Cotas de fundos de investimento	12.957	-	-	-	12.957	(2.033)
Outros	-	75	234	480	789	(13)
Total títulos livres	12.957	1.144	3.324	15.341	32.766	35.854 (3.088)
Vinculados à operações compromissadas:						
Títulos para negociação:						
Letras de Crédito Imobiliário	-	-	1.984	-	1.984	1.979 5
Total vinculados à operações compromissadas	-	-	1.984	-	1.984	1.979 5
Vinculados à prestação de garantias:						
Títulos para negociação:						
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	1.232	2.040	-	3.272	3.272 -
Total vinculados à prestação de garantias	-	1.232	2.040	-	3.272	3.272 -
Total geral	12.957	2.376	7.348	15.341	38.022	41.105 (3.083)

	2012					
	Valor contábil				Valor de custo	Ajuste de mercado
	Sem Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Títulos livres						
Títulos para negociação:						
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	-	-	240	240	-
Letras de Crédito Imobiliário	-	676	1.256	-	1.932	-
Letras de Crédito do Agronegócio	-	258	-	-	258	-
Cotas de fundos de investimento	6.588	-	-	-	6.588	278
Outros	-	110	71	-	181	-
Títulos livres	6.588	1.044	1.327	240	9.199	278
Vinculados à prestação de garantias:						
Títulos para negociação:						
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	-	-	3.024	3.024	-
Total geral	6.588	1.044	1.327	3.264	12.223	278

A tabela abaixo demonstra a movimentação dos instrumentos financeiros mantidos para negociação no início e no fim dos exercícios reportados:

	2013	2012
Saldo em 1º de janeiro	12.223	48.373
Aumento por novas transações	1.059.667	833.424
Redução por resgates, vendas ou transferências	(1.033.602)	(881.611)
Aumento por valorização na passagem do tempo	4.165	23.930
Redução por desvalorização na passagem do tempo	(4.431)	(11.893)
Total	38.022	12.223

11 Ativos financeiros derivativos

a. Posição das operações

Os instrumentos financeiros derivativos são representados por operações de contratos futuros, a termo e opções, registrados na BM&F Bovespa S.A. e na Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP), envolvendo taxas de variação cambial ou índice de preços. Esses instrumentos financeiros derivativos têm seus valores de referências registrados em contas de compensação e os ajustes/diferenciais em contas patrimoniais. As operações em aberto em dezembro de 2013 apresentam as seguintes características:

	Valor de referência					Total
	Diferencial a receber	Diferencial a pagar	A vencer até 3 meses	A vencer de 3 a 12 meses	A vencer mais de 12 meses	
Contratos de Opções:						
Compra de Opções de Ações	280	-	859	2.879	-	3.738
Venda de Opções de Ações	-	(236)	(859)	(2.000)	-	(2.859)
Subtotal	280	(236)				
Contratos de Termo:						
Venda de Termo ouro	2	-	1.422	-	-	1.422
Subtotal	2	-				
Total	282	(236)				
Contratos Futuros:						
Compra - Moeda Estrangeira	-	-	38.971	-	-	38.971
Venda - Moeda Estrangeira	-	-	(12.539)	-	-	(12.539)

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o Grupo não operou com derivativos.

b. Resultado

	<u>2ºsem/2013</u>	<u>2013</u>
Resultado com swap	(1.145)	(1.145)
Resultado com operações a termo	(15)	(15)
Resultado com opções	36	25
Resultado com mercado futuro	(1.031)	(1.031)
Total	<u>(2.155)</u>	<u>(2.166)</u>

O contrato de swap foi liquidado em novembro de 2013, e resultou em uma perda de R\$ 1.145.

Para a obtenção dos valores de mercado, são adotados os seguintes critérios:

- **Futuros e termo** - Cotações em bolsas;
- **Swap** - Estima-se o fluxo de caixa do contrato descontado a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nos preços da BM&FBovespa;
- **Opções** - Cotação em bolsas.

12 Empréstimos e recebíveis

a. Composição

	2013	2012
Empréstimos e recebíveis	8.509	3.954
Títulos a receber	<u>60.570</u>	<u>29.806</u>
Saldo contábil	<u>69.079</u>	<u>33.780</u>

Concentração por setor

	<u>2013</u>			<u>2012</u>		
	Saldo bruto	Redução de valor recuperável	Saldo líquido	Saldo bruto	Redução de valor recuperável	Saldo líquido
Produtos alimentícios	1.341	(10)	1.331	1.713	(5)	1.708
Metalúrgica eletrônica e informática	-	-	-	211	(1)	210
Papel, cimento e Pneumáticos	49.748	(372)	49.376	30.711	(94)	30.617
Outros	<u>17.990</u>	<u>(134)</u>	<u>17.856</u>	<u>1.145</u>	<u>(3)</u>	<u>1.142</u>
Total por setor	<u>69.079</u>	<u>(516)</u>	<u>68.563</u>	<u>33.780</u>	<u>(103)</u>	<u>33.677</u>

b. Redução do valor recuperável dos empréstimos e recebíveis

O valor das perdas foi calculado com base na análise histórica das safras de crédito. Foi utilizado como principal indicativo de redução de valor recuperável, o atraso das operações. Com base nesta análise de comportamento da carteira, foi calculada a redução de valor recuperável para as classes de ativos que apresentaram indicativos de *impairment*.

Perda estimada	Produtos alimentícios	Metalúrgica eletrônica e informática	Papel, cimento e Pneumáticos	Outros	Total
Individual					
Saldo em 1º de janeiro de 2012	4	1	-	-	5
Constituição de perda	-	-	-	-	-
Reversão de perda	(4)	(1)	-	-	(5)
Saldo em 31/12/2013	-	-	-	-	-
Massificado					
Saldo em 1º de janeiro de 2012	33	3	44	3	83
Constituição de perda	5	1	94	3	103
Reversão de perda	(33)	(3)	(44)	(3)	(83)
Saldo em 31/12/2012	5	1	94	3	103
Constituição de perda	10	-	372	134	516
Reversão de perda	(5)	(1)	(94)	(3)	(103)
Saldo em 31/12/2013	10	-	372	134	516
Saldo Total em 31/12/2012	5	1	94	3	103

c. Aging dos empréstimos e recebíveis

	2013		2012	
	À Vencer	Total	À Vencer	Total
Operações Individuais				
Produtos alimentícios	161	161	187	187
Redução do valor recuperável	-	-	-	-
Total	161	161	187	187
Papel, cimento e Pneumáticos	258	258	74	74
Redução do valor recuperável	-	-	-	-
Total	258	258	74	74
Outros	3.291	3.291	87	87
Redução do valor recuperável	-	-	-	-
Total	3.291	3.291	87	87
Saldo Bruto	3.710	3.710	348	348
Redução do valor recuperável	-	-	-	-
Total Individuais	3.710	3.710	348	348

Banco Ourinvest S.A.
Demonstrações financeiras consolidadas em
31 de dezembro de 2013 e 2012

Operações Massificadas	Vencidos até 90 dias	Vencidos entre 91 dias e 180 dias	Vencidos acima de 180 dias	À Vencer	Total	Vencidos até 90 dias	Vencidos entre 91 dias e 180 dias	Vencidos acima de 180 dias	À Vencer	Total
Produtos alimentícios	13	23	14	1.130	1.180	115	24	38	1.349	1.526
Redução do valor recuperável	(3)	(5)	(3)	-	(11)	(3)	(1)	(1)	-	(5)
Total	10	18	11	1.130	1.169	112	23	37	1.349	1.521
Metalúrgica eletrônica e informática	-	-	-	-	-	2	6	9	194	211
Redução do valor recuperável	-	-	-	-	-	-	-	(1)	-	(1)
Total	-	-	-	-	-	2	6	8	194	210
Papel, cimento e Pneumáticos	930	527	714	47.319	49.490	593	266	309	29.469	30.637
Redução do valor recuperável	(159)	(90)	(122)	-	(371)	(48)	(21)	(25)	-	(94)
Total	771	437	592	47.319	49.119	545	245	284	29.469	30.543
Outros	114	28	23	14.534	14.699	23	24	26	985	1.058
Redução do valor recuperável	(93)	(23)	(19)	-	(135)	(1)	(1)	(1)	-	(3)
Total	21	5	4	14.534	14.564	22	23	25	985	1.055
Saldo Bruto	1.057	578	751	62.983	65.369	733	320	382	31.997	33.432
Redução do valor recuperável	(255)	(118)	(144)	-	(517)	(52)	(23)	(28)	-	(103)
Total Massificadas	802	460	607	62.983	64.852	681	297	354	31.997	33.329
Saldo Bruto Geral	1.057	578	751	66.693	69.079	733	320	382	32.345	33.780
Redução do valor recuperável Geral	(255)	(118)	(144)	-	(517)	(52)	(23)	(28)	-	(103)
Total Geral	802	460	607	66.693	68.562	681	297	354	32.345	33.677

d. Garantias de empréstimos e recebíveis

	2013		
	Saldo bruto	Seguro	% Segurado
Produtos alimentícios	1.341	248	18,49%
Papel, cimento e pneumáticos	49.748	4.962	9,97%
Outros	17.990	8.153	45,32%
Total por setor	69.079	13.363	
	2012		
	Saldo bruto	Seguro	% Segurado
Produtos alimentícios	1.713	515	30,06%
Metalúrgica eletrônica e informática	211	112	53,08%
Papel, cimento e pneumáticos	30.711	6.859	22,33%
Outros	1.145	149	13,01%
Total por setor	33.780	7.635	

O grupo possui a política de mitigação de riscos com seguros para empréstimos e recebíveis com exposição maior do que R\$ 70 para os estabelecimentos que aderiram ao seguro.

O grupo não recebe ativos como forma de garantia de operações.

e. Resultado na cessão de créditos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o Banco efetuou cessões de empréstimos e recebíveis sem coobrigação, que geraram um prejuízo de R\$ 2.386 (2012 - R\$ 7.206).

Os prejuízos das cessões foram apurados em torno da taxa média de 19% a.a. de desconto.

13 Ativos tangíveis

Custo de aquisição	Processamento de dados	Móveis, instalações e equipamentos	Sistemas de comunicação	Outras imobilizações	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2012	228	197	38	18	481
Aquisições	56	63	88	-	207
Vendas	(52)	(30)	(1)	(15)	(98)
Depreciação	(57)	(40)	(13)	(3)	(113)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	175	190	112	-	477
Saldo em 1º de janeiro de 2013	175	190	112	-	477
Aquisições	411	41	36	-	499
Depreciação	(75)	(42)	(19)	-	(136)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	511	189	129	-	829

14 Ativos intangíveis

Custo de aquisição	Ágio (*)	Outros intangíveis	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2013	-	-	-
Aquisições	1.052	306	1.358
Amortização	-	(23)	(23)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.052	283	1.335

(*) Ágio apurado na aquisição da Omni DTVM S.A., correspondente à soma do valor pago na transação deduzido o patrimônio líquido, resultou no valor de R\$ 1.052. O referido ágio está suportado em projeções de resultados futuros.

15 Depósitos de clientes

a. Depósitos

	01 a 90 dias	91 a 360 dias	1 a 3 anos	Total 2013
Depósito a prazo	17.872	5.775	10.376	34.023
Depósito de garantia especial	3.651	49.377	12.256	65.284
Total	21.523	55.152	22.632	99.307
	01 a 90 dias	91 a 360 dias	1 a 3 anos	Total 2012
Depósito a prazo	42.859	6.465	95	49.419
Depósito de garantia especial	310	25.163	18.677	44.150
Total	43.169	31.628	18.772	93.569
			2013	2012
Cientes de varejo:				
Depósitos a prazo			34.072	67.688
Cientes <i>corporate e private</i> :				
Depósitos a prazo			65.235	25.881
Total			99.307	93.569

16 Obrigações por empréstimos e repasses

Em 31 de dezembro de 2013, o Banco possuía obrigações por empréstimos contraídos no exterior, com vencimento em fevereiro de 2014 de R\$ 23.498 e com vencimento em março de 2014 de R\$ 7.038, totalizando R\$ 30.536 (2012 - 0). A taxa de atualização contratada foi de 2,85% ao ano, Libor de 0,24% ao ano e a variação cambial do período.

17 Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O Banco possui controles e políticas definidas para acompanhamento e gerenciamento dos processos judiciais. Uma vez obtido os pareceres dos assessores jurídicos, e estimado razoavelmente o valor da perda, o Banco efetua os ajustes necessários para contabilizar os

prováveis efeitos adversos dos processos em sua posição financeira. Em 31 de dezembro de 2013, o Banco possuía algumas ações judiciais não resolvidas, tais como:

- (a) Processos judiciais relacionados a concessão de crédito direto ao consumidor - CDC - para financiamento de veículos: (i) 13 processos com probabilidade de perda provável no montante de R\$168 (2012 - R\$ 115), devidamente provisionado; (ii) 18 processos com probabilidade de perda possível, no montante de R\$ 179 (2012 - R\$ 233), em sua maioria relacionados a ações de pequenos valores. Em caso de eventual desembolso, este ocorrerá de forma diluída, ao longo de vários períodos.
- (b) Processos judiciais relacionados a concessão de crédito por intermédio do Cartão de Compra Suppliercard: (i) 1 processo com probabilidade de perda provável no montante de R\$ 3 (2012 - R\$ 48) devidamente provisionados; e (ii) 15 processos com probabilidade de perda possível no montante de R\$ 655 (2012 - R\$ 884).
- (c) Processos judiciais cíveis relacionados à crédito estudantil: (i) 1 processo com probabilidade de perda possível no montante de R\$ 14 (2012 - R\$ 0).
- (d) Processos judiciais cíveis e tributários relacionados ao Banco Ourinvest S.A.: (i) 3 processos com probabilidade de perda possível no montante de R\$ 67 (2012 - R\$ 0).

Risco provável	2012				2013
	Saldo Inicial	Entradas	Baixas	Ajuste Selic	Saldo Final
CDC - Financiamento de Veículos	115	34	(51)	70	168
Cartão de Compra Suppliercard	48	20	(65)	-	3
Próprios - Ourinvest	-	22	(22)	-	-
Total	163	76	(138)	70	171

Risco possível	2012				2013
	Saldo Inicial	Entradas	Baixas	Ajuste Selic	Saldo Final
CDC - Financiamento de Veículos	233	56	(110)	-	179
Cartão de Compra Suppliercard	884	406	(635)	-	655
Crédito Estudantil	-	14	-	-	14
Próprios - Ourinvest	-	303	(236)	-	67
Total	1.117	779	(981)	-	915

A baixa nos processos com cartão de compra Suppliercard ocorreram em função da mudança do risco de perda para a categoria remota, no total de R\$ 387, bem como alterações nos valores dos processos.

18 Outros passivos

	2013	2012
Operações de câmbio	604	1.421
Obrigações sociais e estatutárias	-	605
Negociação e intermediação de valores	42.381	6.861
Comissões e corretagens a pagar	113	75
Sociedades Ligadas	-	101
Liquidações pendentes	4.764	5.603
Cessão e repasse cobrança, quitação títulos créditos	-	1.023
Obrigações por empréstimos de ouro	37.335	-
Operação mercadorias e ativos financeiros a liquidar	169	59
Crédito a liberar - estabelecimentos (1)	9.072	4.682
Contingências	171	162
Relações interdependências	91	-
Outros	2.704	1.936
	<hr/>	<hr/>
Total	55.023	15.667

- (1) O saldo refere-se aos valores de compras realizadas pelos clientes que se utilizam dos cartões Suppliercard, e que serão repassados aos estabelecimentos conveniados no prazo máximo de um dia útil.

19 Margem financeira

	2013	2012
Receitas de juros		
Caixa e equivalentes de caixa	3.787	5.293
Empréstimos e recebíveis	9.989	4.011
	<hr/>	<hr/>
Total	13.776	9.304
	<hr/>	<hr/>
	2013	2012
Despesas de juros		
Empréstimos	603	-
Depósitos de clientes	8.533	6.829
	<hr/>	<hr/>
Total	9.136	6.829
	<hr/>	<hr/>
Margem financeira	4.640	2.475

20 Resultado líquido de serviços e comissões

	2013	2012
Receitas de serviços e comissões		
Tarifas e taxas de cartões de crédito	11.682	11.903
Comissão por colocação de títulos	16.174	20.461
Taxas de administração de fundos de investimento	1.781	1.687
Taxa de administração de carteiras	-	21
Tarifas e taxas de custódia e corretagens	4.740	2.639
Outras	1.724	1.063
	<hr/>	<hr/>
Total	36.101	37.774

	2013	2012
Despesas de serviços e comissões		
Tarifas e taxas do sistema financeiro	11.768	7.077
Tarifas e taxas jurídicas	2.806	345
Tarifas e taxas de assessoria técnica	295	1.278
Outros	-	232
	14.869	8.932
Total	14.869	8.932
Resultado líquido de serviços e comissões	21.232	28.842

As taxas de administração de fundos estão relacionadas aos honorários auferidos pelo Grupo em atividades fiduciárias, nas quais o Grupo mantém ou investe ativos em favor de seus clientes.

21 Resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação

	2013	2012
Renda fixa - Títulos privados	585	944
Renda fixa - Títulos públicos	432	484
Renda fixa - Fundos de investimentos	(1.151)	10.609
	(132)	12.037
Total	(132)	12.037

22 Outras receitas

	2013	2012
Reversão de outras provisões	91	149
Remuneração de capital próprio	-	961
Rendas de variação de empréstimo de ouro	2.044	-
Rendas de câmbio	5.301	938
Recuperação de encargos e despesas	380	-
Ajustes de avaliações patrimoniais	-	9.327
Outras	8	-
	7.824	11.375
Total	7.824	11.375

23 Despesas de pessoal

	2013	2012
Remuneração	(17.584)	(16.652)
Encargos	(5.752)	(5.305)
Benefícios	(3.068)	(2.335)
Treinamento	(180)	(91)
	(26.584)	(24.383)
Total	(26.584)	(24.383)

24 Despesas administrativas e operacionais

(1) Outras despesas administrativas

	2013	2012
Despesa de publicação	(85)	(84)
Propaganda, promoções e publicidade	(642)	(163)
Processamento de dados	(643)	(375)
Comunicações	(672)	(613)
Aluguéis	(2.394)	(2.206)
Condomínio	(455)	(454)
Transportes e viagens	(246)	(141)
Segurança e vigilância	(772)	(15)
Manutenção e conservação de bens	(299)	(100)
Água, energia e gás	(135)	(146)
Seguros	(124)	(115)
Outras	(762)	(812)
	(7.229)	(5.224)

(2) Outras despesas operacionais

	2013	2012
Ações CETIP e BM&FBovespa	(45)	(28)
Multa indedutível	(32)	(588)
Passivo contingente	(84)	(124)
Outras	(9)	(17)
	(170)	(757)

(3) Despesas tributárias

	2013	2012
Despesa com COFINS	(2.046)	(2.466)
Despesa com ISS	(1.757)	(1.838)
Despesa com PIS	(332)	(401)
Tributos estaduais, federais e municipais	(475)	(631)
Outras	(72)	(460)
	(4.682)	(5.796)

(4) Total das despesas administrativas e operacionais

	2013	2012
Outras despesas administrativas	(7.229)	(5.224)
Outras despesas operacionais	(170)	(757)
Despesas tributárias	(4.682)	(5.796)
	(12.081)	(11.777)

25 Impostos sobre a renda correntes e diferidos

a. Imposto de renda e contribuição social corrente

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(11.008)	10.411
Participações no lucro	-	(712)
Juros sobre Capital Próprio	-	(2.500)
Adições	2.981	8.564
Redução do valor recuperável	413	20
Ajuste ao valor de mercado - fundos imobiliários	2.319	7.405
Despesas indedutíveis	136	706
Outras adições/(exclusões)	113	433
Exclusões	(83)	(9.557)
(-) Ganho de Capital	-	(9.327)
(-) Outras	(83)	(230)
Base de cálculo antes compensações	(8.110)	6.206
(-) Compensações		(1.862)
Base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social	(8.110)	4.344
Alíquota de 15% e adicional de 10% para imposto de renda	-	(1.061)
Alíquota de 15% para contribuição social	-	(652)
Base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social	-	10
Total do imposto de renda e contribuição social	-	(1.703)

b. Ativo/(passivo) tributários correntes

	2013	2012
Imposto de Renda e Contribuição Social a compensar	290	3.043
Imposto de Renda e Contribuição Social corrente	-	(2.656)
IR e CS s/ Serviços de terceiros	(18)	(19)
Contribuições s/ salários	(1.021)	(1.117)
Outros (*)	(412)	(243)
	(1.161)	(992)
Imposto sobre a renda corrente a compensar / (recolher)	(1.161)	(992)

(*) O saldo refere-se basicamente a impostos sobre serviços prestados.

c. Impostos diferidos

Base de cálculo do IR e da contribuição social	972	702
Alíquota de 15% e adicional de 10% para imposto de renda	(243)	(176)
Alíquota de 15% para contribuição social	(146)	(105)
Impostos sobre a renda - Diferido Ativo/(Passivo)	<u><u>(389)</u></u>	<u><u>(281)</u></u>
Ativo	<u><u>2013</u></u>	<u><u>2012</u></u>
Base negativa - Prejuízo fiscal (*)	14.339	5.903
Base de cálculo do IR e da contribuição social	14.339	5.903
Alíquota de 15% e adicional de 10% para imposto de renda	-	1.476
Alíquota de 15% para contribuição social	-	885
Constituição do Crédito tributário	<u><u>-</u></u>	<u><u>2.361</u></u>
Impostos sobre a renda - corrente/(diferido)	<u><u>(389)</u></u>	<u><u>2.080</u></u>

(*) São decorrentes de prejuízos fiscais de imposto de renda e bases negativas de contribuição social acumulados de exercícios anteriores do Banco (individual), cuja constituição do crédito tributário deu-se no exercício de 2012.

d. Resultado de Impostos sobre a Renda Correntes e Diferidos

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente (Reversão) / Constituição do Crédito tributário	-	(1.703)
Ajuste de marcação a mercado de instrumentos financeiros (Constituição) / Reversão de I.R. e C.S.L.L. s/ ajuste de IFRS	(2.361)	2.361
	112	2.020
	(108)	(281)
Resultado com Impostos s/ a renda Corrente e Diferido	<u><u>(2.357)</u></u>	<u><u>2.397</u></u>

e. Créditos tributários a compensar

(i) Critério de constituição, avaliação, utilização e baixa

No exercício de 2013 o Banco efetuou a reversão do crédito tributário constituído em exercícios anteriores em função do estudo de realização do crédito tributário para o exercício corrente ter apresentado a redução do valor recuperável do mesmo. Em 31 de dezembro de 2013 o montante de crédito tributário não reconhecido é de R\$ 5.735 (2012 R\$ 2.361).

(ii) Movimentação do crédito tributário e passivo diferido

	2012				2013
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Reversão</u>	<u>Constituição</u>	<u>Aproveitamento</u>	<u>Saldo final</u>
Crédito Tributário - Prej. Fiscal	2.361	(2.491)	130	-	-
Passivo Diferido	(393)	393	(389)	-	(389)
Total	1.968	(2.098)	(259)	-	(389)

26 Resultado líquido por ação

O cálculo do prejuízo e lucro por ação básico em 31 de dezembro de 2013 foi baseado no prejuízo atribuível aos titulares de ações ordinárias, de R\$ 2,5508 (2012 - lucro de R\$ 0,5947), e na quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, de 2.378.391 (2012: 2.328.150), calculado como a seguir:

	2013	2012
Média ponderada do número de ações ordinárias		
Ações ordinárias em 1º de janeiro	2.328.150	2.328.150
Ações ordinárias em 5 de dezembro	3.033.458	2.328.150
Ações ordinárias em 31 de dezembro	<u>3.033.458</u>	<u>2.328.150</u>
Média ponderada do número de ações ordinárias	<u>2.378.391</u>	<u>2.328.150</u>
(Prejuízo)/lucro líquido do exercício	(13.948)	2.769
Resultado líquido por ação	(2,5508)	0,5947

27 Patrimônio líquido

a. Ações do capital social

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social subscrito e integralizado estava representado e dividido em 6.066.916 (Seis milhões, sessenta e seis mil e novecentas e dezesseis) ações (2012 - 4.656.300), sendo 3.033.458 (Três milhões, trinta e três mil e quatrocentos e cinquenta e oito) ações ordinárias (2012 - 2.328.150) e 3.033.458 (Três milhões, trinta e três mil e quatrocentos e cinquenta e oito) ações preferenciais (2012 - 2.328.150), todas nominativas sem valor nominal, por acionistas domiciliados no país.

Com base na Ata de Assembléia Geral Extraordinária Realizada em 05 de dezembro de 2013, foi deliberado o aumento de Capital Social para R\$ 39.000, dividido em 6.066.916 ações nominativas, sendo 3.033.458 preferenciais e 3.033.458 ordinárias, sem valor nominal, mediante a emissão de 1.410.616 novas ações nominativas, sendo 705.308 ordinárias e 705.308 preferenciais ao preço unitário de R\$ 8,5069218, totalizando R\$ 12.000. As novas ações foram subscritas e integralizadas pela acionista Ourinvest Participações S/A.

b. Reservas

- *Reserva legal*
É constituída à razão de 5% do lucro líquido societário apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei Societária, até o limite de 20% do capital social.
- *Reservas especiais de lucros*
O saldo das reservas especiais de lucros, oriundo de lucros após as destinações legais, será destinado para absorver os prejuízos acumulados e o saldo remanescente para futuros investimentos.

c. Dividendos e juros sobre capital próprio

Dividendos são reconhecidos como passivo no momento em que são aprovados pelos acionistas da Sociedade. Aos acionistas é assegurado, estatutariamente, dividendo mínimo de 25% sobre os lucros auferidos, após a constituição da reserva legal de 5% do lucro líquido do exercício, até que essa reserva atinja 20% do capital social. O eventual saldo remanescente de lucro líquido do exercício societário será destinado de acordo com a deliberação da Assembléia Geral. A Sociedade registra, no encerramento do exercício social, provisão para o montante de dividendo mínimo obrigatório. Os dividendos são calculados de acordo com as práticas contábeis aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (demonstrações financeiras societárias).

Em 31 de dezembro de 2013, o Banco não destinou, e não distribuiu dividendo e juros sobre capital próprio. No exercício de 2012 foi deliberada a distribuição de dividendos no total de R\$ 3.000 e R\$ 2.500 de juros sobre capital próprio com base na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 17 de dezembro de 2012.

28 Administração de fundos/sociedades de investimentos

O Banco é responsável pela administração de fundos/carteira de investimentos, cujos ativos totais são os seguintes:

	2013	2012
Carteira de Valores Mobils. Dartley Bank & Trust Ltd.	-	600
Fundo de Investimento Imobiliário Península	<u>2.053.131</u>	<u>2.041.285</u>
Total	<u><u>2.053.131</u></u>	<u><u>2.041.885</u></u>

29 Transações com partes relacionadas

Partes relacionadas ao Banco foram definidas pela Administração como sendo os seus controladores e acionistas com participação relevante, empresas a eles ligadas, seus administradores, conselheiros e demais membros do pessoal-chave da Administração e seus familiares, conforme definições contidas nas IAS 24.

Os principais saldos e resultados de transações foram:

		<u>2013</u>	
		<u>Ativos</u>	<u>Receitas</u>
		<u>5.940</u>	<u>2.765</u>
Outros créditos diversos	Rendas Serv. Remuneração/Movimentação	98	1.164
Suppliercard Adm. de Cartões de Crédito S.A.	Comissão s/ remuneração quadrimestral	-	1.523
Suppliercard Adm. de Cartões de Crédito S.A.	Recebimento de cobrança	5.825	-
Brasil Agrosec Cia. Securitizadora de Crédito	Reembolso de aluguel/IPTU	17	78
		<u>2012</u>	
		<u>Ativos</u>	<u>Receitas</u>
		<u>86</u>	<u>1.700</u>
Outros créditos diversos	Companhia Ourinvest Sec. Créditos Financeiros Rendas Comissão e Colocação Títulos	86	1.700
		<u>2013</u>	
		<u>(passivos)</u>	<u>(despesas)</u>
		<u>(4.135)</u>	<u>(6.951)</u>
Outros obrigações diversos	Suppliercard Adm. Cartões de Crédito S.A.	(106)	-
Suppliercard Adm. Cartões de Crédito S.A. (4)	Repasso de cobrança	(2.970)	-
Suppliercard Adm. Cartões de Crédito S.A. (1)	Crédito/Cobrança	-	(8.812)
Ourinvest FIDC Financeiro - Suppliercard (4)	Repasso de cobrança	(974)	-
Ourinvest FIDC Financeiro - Suppliercard (5)	Resultado de cessão	-	946
Supplier Cia Sec. de Créditos Financeiros (4)	Repasso de cobrança	(74)	-
Supplier Cia Sec. de Créditos Financeiros (5)	Resultado de cessão	-	915
Cia. Ourinvest Securitizadora de Créditos (4)	Repasso de cobrança	(11)	-
		<u>2012</u>	
		<u>(passivos)</u>	<u>(despesas)</u>
		<u>(9.639)</u>	<u>(11.034)</u>
Outras obrigações diversos	Suppliercard Adm. Cartões de Crédito S.A.	-	(3.828)
Ourinvest FIDC Financeiro - Suppliercard (4)	Repasso de cobrança	(9.538)	(5.806)
Supplier Cia Sec. de Créditos Financeiros (5)	Resultado de cessão	-	(1.400)
Cia. Ourinvest Securitizadora de Créditos	Depósito para investimento	(101)	-
		<u>2013</u>	
		<u>(Passivos)</u>	<u>(Despesas)</u>
		<u>(22.974)</u>	<u>(701)</u>
		<u>(4.403)</u>	<u>(555)</u>
Depósitos a prazo (2)	Diretores e respectivos cônjuges	(8.460)	(507)
	Ourinvest Assessoria de Investimentos Ltda.	-	-
	Ourinvest Participações S.A.	(426)	(106)
	Ourinvest Empreendimentos	-	-
	Taelinvest Participações S.A.	(14.088)	(88)
		(3.900)	(409)
		(350)	(43)
		-	(99)
		(153)	(4)
		-	-

- (1) Valores de despesas referentes à administração e operacionalização dos produtos oriundos dos cartões de créditos, e pela intermediação com os estabelecimentos conveniados, conforme o acordo comercial firmado em agosto de 2007 com a Supliercard Administradora de Cartões de Crédito S/A.
- (2) Os depósitos a prazo são praticados com base na variação de 100% do Certificado de Depósitos Interfinanceiros - CDI para a Ourinvest Participações S.A. e Taelinvest Participações S.A., e com base na variação de 100% a 115% do Certificado de Depósitos Interfinanceiros - CDI para as pessoas físicas ligadas.
- (3) As receitas de comissão são devidas pela comercialização de cotas seniores do Ourinvest FIDC Financeiros - Supliercard, e foram apuradas com base no percentual de remuneração de 0,90% a.a. sobre o volume de negociação, conforme contrato de distribuição de cotas.
- (4) Saldos referentes ao recebimento de operações de crédito que já foram cedidas, portanto serão transferidas para quem comprou os créditos.
- (5) Resultado na cessão de títulos e créditos a receber.

Outras partes relacionadas - pessoal-chave da Administração e seus familiares

A remuneração dos Diretores no exercício totalizou R\$ 253 (R\$ 1.450 em 2012). O Banco não tem por política oferecer plano de pensão e/ou quaisquer tipos de benefícios pós-emprego ou remuneração baseada em ações.

Conforme legislação em vigor, o Banco não pode conceder empréstimos ou adiantamentos para:

- Diretores e membros do Conselho Fiscal e semelhantes, bem como seus respectivos cônjuges e parentes até segundo grau; e
- Pessoas físicas e jurídicas que participem com mais de 10% de seu capital social.

30 Reconciliação

A reconciliação dos valores apresentados com base nas práticas contábeis societárias (BR GAAP) e as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) está apresentada abaixo.

	2013	2012
Patrimônio líquido - Demonstrações financeiras societárias	43.315	44.842
Provisão para crédito de liquidação duvidosa - Consolidado (i)	972	702
Impostos diferidos (ii)	(389)	(281)
Patrimônio líquido - IFRS	43.898	45.263
	2013	2012
Resultado consolidado societário	(13.527)	6.093
Provisão para crédito de liquidação duvidosa - Consolidado (i)	270	702
Impostos diferidos (ii)	(108)	(281)
Variações patrimoniais (iii)	-	6.265
Outras despesas	-	(683)
Resultado consolidado - IFRS	(13.365)	12.096

(i) Redução do valor recuperável dos empréstimos e recebíveis

Nas demonstrações financeiras para fins societários a provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base em norma específica do Conselho Monetário Nacional. De acordo com essa regulamentação, as provisões são constituídas a partir da concessão do crédito, baseadas na classificação de risco de crédito, em função da análise periódica da qualidade do cliente e dos setores de atividade e não apenas quando da ocorrência de inadimplência.

O IAS 39 determina que a entidade deve avaliar a cada data-base se existe evidência objetiva que os empréstimos e recebíveis ou grupo de empréstimos e recebíveis estão em situação de perda por redução do seu valor recuperável. As diferenças entre normas societárias e as IFRS resultaram em valores distintos de perdas por redução ao valor recuperável e em consequência o ajuste foi reconhecido.

(ii) Impostos diferidos

Com a alteração do resultado do Grupo, a base para a apuração do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido foi ajustada.

(iii) Ajustes de avaliações patrimoniais

Reclassificação do ganho de capital realizado entre acionista em função da alienação do investimento, conforme nota explicativa 4 item II.